

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

GEOGRAFIA

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
VOLUME 3



Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do País, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem “direitos autorais protegidos” todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Geografia : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 3)

Conteúdo: v. 3. 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.
ISBN: 978-85-8312-030-8 (Impresso)
978-85-8312-065-0 (Digital)

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental Anos Finais. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho

Secretário em exercício

Maria Cristina Lopes Victorino

Chefe de Gabinete

Ernesto Mascellani Neto

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira

Adriana dos Santos Cunha

Luiz Carlos Tozetto

Virgínia Nunes de Oliveira Mendes

Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto

Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica

Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa

Diretor Executivo

Maria Etelvina R. Balan, Maria Helena de Castro Lima, Paula Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Venco e Walkiria Rigolon

Márgara Raquel Cunha

Diretora de Políticas Sociais

Autores

Arte: Carolina Martins, Eloise Guazzelli, Emily Hozokawa Dias, Gisa Picosque e Lais Schalch; *Ciências:* Gustavo Isaac Killner, Maria Helena de Castro Lima e Rodnei Pereira; *Geografia:* Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clodoaldo Gomes Alencar Jr., Edilson Quintiliano dos Santos, Liliane Bordignon de Souza e Mait Bertollo; *História:* Ana Paula Alves de Lavos, Fábio Luis Barbosa dos Santos e Fernando Manzieri Heder; *Inglês:* Clélia La Laina e Eduardo Portela; *Língua Portuguesa:* Claudio Bazzoni, Giulia Mendonça e Walkiria Rigolon; *Matemática:* Antonio José Lopes, Marcos Luis Gomes, Maria Etelvina R. Balan e Paula Marcia Ciacco da Silva Dias; *Trabalho:* Maria Helena de Castro Lima e Selma Venco (material adaptado e inserido nas demais disciplinas)

Coordenação Executiva do Projeto

José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica

Impressos: **Dilma Fabri Marão Pichoneri**

Vídeos: **Cristiane Ballerini**

Equipe Técnica e Pedagógica

Ana Paula Alves de Lavos, Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clélia La Laina, Elen Cristina S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fernando Manzieri Heder, Herbert Rodrigues, Laís Schalch, Liliane Bordignon de Souza, Marcos Luis Gomes,

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola

Presidente da Diretoria Executiva

Equipe de Produção

Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

José Joaquim do Amaral Ferreira

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de Araújo, Amanda Bonuccelli Voivodic, Ana Paula Santana Bezerra, Bárbara Odria Vieira, Bruno Pontes Barrio, Camila De Pieri Fernandes, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos Silva, Jean Kleber Silva, Lucas Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente, Mariana Padoan de Sá Godinho, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana, Tatiana Pavanelli Valsi e Thaís Nori Cornetta

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal

Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e Wilder Rogério de Oliveira

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco, Camila Terra Hama, Fernanda Catalão Ramos, Mayara Ribeiro de Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Sandro Dominiquini Carrasco
Apoio à produção: Bia Ferraz, Maria Regina Xavier de Brito e Valéria Aranha

Gestão de Comunicação

Ane do Valle

Gestão Editorial

Denise Blanes

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo Russo e Casa de Ideias

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Fundamental e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

APRESENTAÇÃO

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Lá também estão disponíveis os vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você. Para encontrá-los, basta clicar na aba **Conteúdo EJA**.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

Unidade 1 – Revolução Industrial e espaço geográfico: antecedentes do mundo em que vivemos.....9

Tema 1 – O capitalismo e a organização do trabalho.....9

Tema 2 – A 2ª Revolução Industrial e suas consequências sociais e espaciais.....20

Unidade 2 – As transformações do espaço geográfico mundial pós-2ª Guerra.....29

Tema 1 – Os EUA depois da 2ª Guerra Mundial.....29

Tema 2 – Globalização das empresas e industrialização brasileira pós-2ª Guerra Mundial.....40

Unidade 3 – A globalização e seus efeitos.....51

Tema 1 – As crises dos anos 1970.....51

Tema 2 – Relações entre globalização e regionalização.....64

Unidade 4 – A América Latina e a globalização.....75

Tema 1 – As heranças do colonialismo na América Latina.....75

Tema 2 – A globalização na América Latina.....83

TENHO DÚVIDAS 

JÁ ESTUDEI 

Caro(a) estudante,

Neste Caderno, você aprenderá como as mudanças do espaço geográfico no século XX, em especial após a 2ª Guerra Mundial, têm vínculos com a transformação do capitalismo e seus diferentes sistemas de produção. Esse é um conteúdo muito importante para compreender o espaço mundial na atualidade.

Na Unidade 1, você estudará as transformações do espaço associadas ao crescimento industrial. Entenderá o papel do surgimento das máquinas, da energia elétrica e do motor a combustão para o desenvolvimento das cidades.

Na Unidade 2, você analisará a evolução do capitalismo industrial após a 2ª Guerra Mundial, entendendo a importância da Guerra Fria e dos Estados Unidos da América (EUA) nesse contexto. Serão discutidos a ampliação das relações comerciais internacionais, o processo da industrialização brasileira e seus efeitos na transformação do espaço geográfico.

As modificações políticas e geográficas a partir da década de 1970 serão vistas na Unidade 3. Para compreendê-las, você vai estudar como se deu a aceleração do processo de mundialização das empresas e seus reflexos na economia, na política, na sociedade e no espaço mundial.

O processo de globalização financeira na América Latina e seu significado para a economia, a política e a população dos países que a compõem serão abordados na Unidade 4.

Bons estudos e aproveite!

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E ESPAÇO GEOGRÁFICO: ANTECEDENTES DO MUNDO EM QUE VIVEMOS

TEMAS

1. O capitalismo e a organização do trabalho
2. A 2ª Revolução Industrial e suas consequências sociais e espaciais

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar as transformações do espaço geográfico relacionadas a novas invenções e ao crescimento industrial. Verá os efeitos dessas mudanças nas cidades que existiam antes da 1ª Revolução Industrial, no século XVIII, e nas que surgiram nesse processo, que teve como uma de suas consequências o êxodo rural. Também serão analisadas as estratégias e as técnicas desenvolvidas para ampliar a escala de produção de mercadorias.

O capitalismo e a organização do trabalho **TEMA 1**

O objetivo deste Tema é que você compreenda algumas importantes transformações no modo de produção capitalista, como a mudança do trabalho artesanal para o fabril, e suas consequências para os trabalhadores e para o espaço geográfico.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Todos os dias, você consome diversas mercadorias produzidas pelas indústrias: o café da manhã que toma, as roupas que veste, os meios de transporte que usa, as diferentes ferramentas que utiliza no trabalho, entre outras.

Você já refletiu sobre como as mercadorias são produzidas hoje? O que sabe sobre as fábricas e sobre a importância das máquinas para a produção das mercadorias? Quanto de energia, em média, você acha que uma fábrica consome? Como é o ritmo de produção nas fábricas?

Registre suas reflexões nas linhas a seguir.



Capitalismo industrial

O capitalismo nasceu na Europa, no século XV, baseado em atividades comerciais. Nesse período, as mercadorias chegavam ao continente europeu vindas, principalmente, de países asiáticos.

No início desse processo, a produção de bens era artesanal, feita com ferramentas e em um ritmo muito menor do que hoje. Todas as etapas, desde a elaboração até a execução do produto final, eram conhecidas pelo artesão. Ele era também o dono dos meios de produção, isto é, das ferramentas e matérias-primas, e determinava o local, o ritmo e os horários de trabalho. No entanto esse cenário foi se transformando, já que o desenvolvimento do capitalismo teve sua origem associada à retirada dos meios de produção dos artesãos. Assim, para uma grande quantidade de trabalhadores, sobrou apenas a sua força de trabalho para ser vendida aos donos de manufaturas.

Nesse contexto histórico, no século XVII, surgiram as **manufaturas**. As trocas comerciais e o aumento das navegações foram os principais fatores responsáveis pelo aumento da demanda de mercadorias, o que estimulou a cooperação entre os artesãos e a organização de manufaturas.

O sistema manufatureiro capitalista foi marcado pela divisão de tarefas, em que o trabalho era feito em etapas, por diferentes trabalhadores, que foram se tornando cada vez mais especializados. Nesse processo, eles foram perdendo sua autonomia em relação ao processo de produção.

No século XVIII, ocorreu na Inglaterra a 1ª Revolução Industrial. A invenção de máquinas nessa fase do desenvolvimento capitalista foi fundamental para a produção intensa de mercadorias, bem como para a ampliação do número de trabalhadores envolvidos na criação de bens de consumo.

A invenção das máquinas

As máquinas foram inventadas para satisfazer a necessidade crescente de mercadorias. Com seu uso, a realização de tarefas passou a depender menos da força humana, permitindo maior volume de produção em menos tempo. Assim, diferentemente do uso de ferramentas, que dependia da força e da destreza humanas,

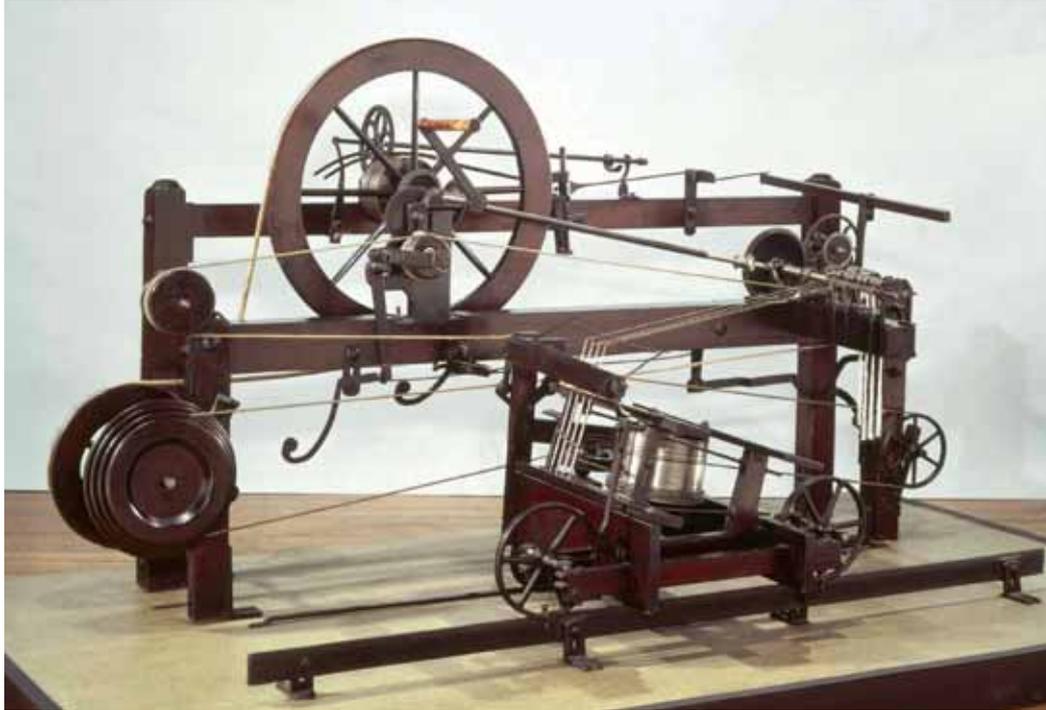


Manufatura

Estabelecimento fabril em que a técnica de produção é artesanal, mas o trabalho é desempenhado por grande número de operários, sob a direção de um empresário. No processo manufatureiro vigora a divisão do trabalho, pela qual cada operário, utilizando instrumentos individuais, realiza uma operação parcial [...]. A manufatura sucedeu o artesanato, como forma de produção e organização do trabalho, sendo substituída pela produção industrial mecanizada. [...]

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de Economia do Século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2012, p. 510.

a máquina possibilitou a produção em maior escala e submeteu a seu ritmo as ações do trabalhador. Contudo, é importante destacar que ainda assim o processo de produção dependeu sempre do trabalho humano.



© Bridgeman Art Library/Keystone

Réplica de tear manual inventado por Samuel Crompton (1753-1827), de madeira e metal.

A invenção das máquinas, portanto, conduziu a uma grande transformação na produção, nas relações de trabalho, na sociedade e no espaço geográfico.



© Design Pics - Historical / Ken Welsh/Diomeida

Gravura que representa uma tecelagem de 1830.



ATIVIDADE 1 Ferramentas, máquinas e a transformação da produção

Ferramentas e máquinas fazem parte do cotidiano de diversos trabalhadores. Preencha a tabela a seguir relacionando as ferramentas e as máquinas utilizadas no exercício de cada ocupação.

Ocupação	Ferramentas	Máquinas
Costureiro	<ul style="list-style-type: none"> • Agulha • Tesoura • Moldes para roupas 	<ul style="list-style-type: none"> • Máquina de cortar tecidos • Máquina de costura
Pedreiro	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Azulejista	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



A 1ª Revolução Industrial e a energia para movimentar as máquinas

A 1ª Revolução Industrial, que se iniciou na Inglaterra e, posteriormente, expandiu-se a outras regiões da Europa, foi caracterizada pela invenção de um grande número de máquinas e sua intensa aplicação no processo produtivo. Algum tempo depois, a tecnologia desse período foi adotada também nos Estados Unidos. A mudança na maneira de produzir mercadorias, que deu origem às primeiras indústrias, causou profunda transformação na sociedade e no espaço geográfico.



Para ampliar a produção, era necessário que as máquinas tivessem um funcionamento mais rápido e eficiente. Isso foi alcançado com maior utilização de energia, fornecida pela queima de **carvão mineral**, que aquecia as caldeiras para a produção de vapor, responsável pela movimentação das máquinas. Em alguns casos, era usada a força da **energia hidráulica**.

Glossário

Carvão mineral

Rocha extraída do solo pela atividade de mineração. É um combustível fóssil, originado da decomposição de restos orgânicos. Sua queima produz energia, mas libera substâncias tóxicas, como o mercúrio, o chumbo e o dióxido de carbono, que poluem a atmosfera.

Energia hidráulica

Energia obtida de um fluxo de água, como uma queda-d'água, e convertida em energia mecânica. São exemplos desse mecanismo os moinhos d'água e as turbinas hidráulicas, que podem acionar um equipamento.



© Archives Charmet/Bridgeman Art Library/Keystone

Motor a vapor desenvolvido por James Watt (1736-1819).



© Archives Charmet/Bridgeman Art Library/Keystone

Litogravura de uma tecelagem a vapor de 1860.



As indústrias, portanto, passaram a se estabelecer perto de jazidas de carvão mineral e rios para poder alimentar os motores a vapor e as caldeiras. Mais tarde, situaram-se preferencialmente nas cidades.



Gravura colorida à mão dos fornos de carvão mineral em uma cidade inglesa, entre 1780 e 1830.

ATIVIDADE

2

A 1ª Revolução Industrial e as mudanças no espaço geográfico

Observe as imagens da próxima página. Preste atenção às cores utilizadas e aos elementos que aparecem ao fundo, procurando entender o que está representado em cada uma delas.

Após as apreciações, você terá elementos para responder às questões a seguir.

1 Quais são as principais mudanças que podem ser observadas na paisagem da imagem 2 em relação à imagem 1? Que elementos indicam o processo de industrialização?



2 Como o estabelecimento das indústrias transformou o espaço geográfico?

Imagem 1



© Bridgeman Art Library/Keystone

Paisagem da cidade de Leeds, na Inglaterra, em 1800.

Imagem 2



© Leeds Museums and Art Galleries (Abbey House) UK/Bridgeman Art Library/Keystone

Paisagem da cidade de Leeds, na Inglaterra, em 1840.



A transformação das cidades na 1ª Revolução Industrial e as novas relações das cidades com o campo

A instalação de indústrias atraiu muitos trabalhadores de diversos locais e provocou intensas transformações no espaço urbano. Homens, mulheres e famílias inteiras que estavam perdendo trabalho e terras começaram a se deslocar do campo para as cidades em busca das ocupações oferecidas pelas fábricas. Em muitos casos, as atividades de plantio foram substituídas pela criação de ovelhas, que utilizava uma quantidade menor de trabalhadores e era mais lucrativa para os proprietários, que passaram a fornecer lã para a indústria têxtil.

Com a chegada de pessoas do campo às cidades, foi preciso construir cada vez mais habitações. Até mesmo por isso, o espaço urbano expandiu-se, de forma acelerada e muitas vezes desordenada, com moradias inadequadas, sem arreamento nem saneamento básico. A população trabalhadora enfrentava a pobreza e suas consequências, como fome e doenças; também era explorada em jornadas de trabalho exaustivas e recebia baixos salários, sem direitos trabalhistas ou qualquer outro tipo de garantia. Eram comuns jornadas de até 16 horas por dia, até mesmo para crianças. Se dispensados, os trabalhadores nada recebiam.

Além do crescimento urbano e do êxodo rural, a Europa vivenciou um processo em que as funções das cidades e do campo se transformaram, gerando uma nova divisão do trabalho. As cidades, antes o lugar do clero, de juízes e advogados, intelectuais etc., tornaram-se o lugar da produção, enquanto o campo passou a cumprir o papel de abastecê-las com matérias-primas para as indústrias e com alimentos para a população. Nas cidades, aumentou a quantidade de atividades de produção e serviços, e também ocorreram mudanças significativas na paisagem, com maior número de construções. Aos poucos, foi se constituindo um mercado consumidor, com estabelecimentos onde as pessoas podiam adquirir os bens que não produziam no dia a dia.

Vale notar que muitas cidades industriais cresceram e se consolidaram nesse contexto, mas algumas delas já eram grandes à época da 1ª Revolução Industrial. Londres (Inglaterra), por exemplo, registrava cerca de 700 mil habitantes no final do século XVIII.



Com o crescimento da população urbana, provocado pela necessidade de força de trabalho para as fábricas, as condições de insalubridade a que estava exposta esta população se agravaram ainda mais.



Observe a imagem a seguir.



Vista da Rua Piccadilly, em Londres, Inglaterra, na primeira metade do século XIX.

Refleta sobre o modo de vida dos trabalhadores e dos moradores da cidade na época. Lembre-se de que não havia energia elétrica, tratamento de esgoto, coleta pública de lixo e os modos de vida eram diferentes dos de hoje. Como você imagina que era a vida em prédios como os representados na imagem? Observe a rua que aparece: Quais diferenças você encontra ao compará-la com a situação atual das cidades que você conhece? Registre suas reflexões a seguir.





DESAFIO

Um operário desenrola o arame, outro o endireita, um terceiro o corta, um quarto faz as pontas, um quinto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete; para fazer uma cabeça de alfinete requerem-se 18 operações distintas [...] Pode-se considerar que cada [operário] produzia 4800 alfinetes diariamente. Se, porém, tivessem trabalhado independentemente um do outro [...] certamente cada um deles não teria conseguido fabricar 20 alfinetes por dia, e talvez nenhum [...].

SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*.

O texto acima descreve uma nova forma de trabalho que surgia no final do século XVIII, caracterizado como:

- a) industrial individual.
- b) artesanal individual.
- c) manufaturado em série.
- d) artesanal em série.

Encceja 2002. Ciências humanas e suas tecnologias.

Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/viveraprender/conteudo/encceja_2002_brasil_ensino_medio_hist_geo.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Ferramentas, máquinas e a transformação da produção

Veja, a seguir, algumas respostas possíveis para completar o quadro.

Ocupação	Ferramentas	Máquinas
Pedreiro	<ul style="list-style-type: none"> • Marreta • Carrinho de mão • Andaime • Pá 	<ul style="list-style-type: none"> • Furadeira • Misturador de argamassa
Azulejista	<ul style="list-style-type: none"> • Martelo • Pá • Régua 	<ul style="list-style-type: none"> • Cortador de cerâmica • Misturador de argamassa

É importante que nesta atividade você tenha percebido a diferença entre o trabalho realizado por meio de ferramentas e de máquinas. Reflita como o uso de máquinas transforma a produção e as relações de trabalho em cada uma dessas ocupações.

Atividade 2 - A 1ª Revolução Industrial e as mudanças no espaço geográfico

1 Ao observar o fundo da imagem 2, note que as principais mudanças na paisagem, em relação à imagem 1, são a presença de indústrias, a diminuição de espaços destinados à agricultura, o aumento na quantidade de casas e outras edificações etc. Os principais elementos que demonstram o processo de industrialização são as fábricas, as chaminés, a fumaça e a concentração de casas, que indicam um grande número de trabalhadores morando ao redor das fábricas.

Você estudou no Tema 1 algumas transformações decorrentes do capitalismo e da 1ª Revolução Industrial, como o surgimento das máquinas e das indústrias, as mudanças na paisagem e na organização do trabalho.

Agora, o objetivo é que você compreenda as mudanças trazidas pela 2ª Revolução Industrial, especialmente as relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e ao espaço.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

No Tema anterior, você estudou a importância da manufatura, da invenção das máquinas e das diferentes fontes de energia na 1ª Revolução Industrial. Analisou também a repercussão desse processo nas cidades. Agora reflita: Existem fábricas em sua cidade? Quais mercadorias são produzidas por elas? Você sabe qual é a fonte de energia utilizada para mover o maquinário? Registre suas reflexões a seguir.



A 2ª Revolução Industrial

A 2ª Revolução Industrial, que teve início na segunda metade do século XIX, correspondeu a um novo momento de modernizações técnicas. Isso possibilitou maior eficiência na produção de bens e, conseqüentemente, maiores ganhos de produtividade para os empresários capitalistas.

Os novos conhecimentos científicos, embora não tenham sido produzidos para atender às necessidades da indústria, acabaram por permitir importantes inovações, como o uso da energia elétrica em máquinas industriais e a utilização do petróleo em **motores a explosão**. Também se destacaram as inovações nos transportes e na indústria do aço.



Motor a explosão

Também conhecido como combustão interna. Funciona por meio da queima de uma mistura de vapor de gasolina e ar dentro de um cilindro.

Indústria automobilística na 2ª Revolução Industrial.



© Bettmann/Corbis/Latinstock

A 2ª Revolução Industrial e o surgimento de novas tecnologias

O motor a explosão e a eletricidade quebraram imposições de localização, e as indústrias não precisavam mais estar próximas aos rios e às jazidas minerais. Os automóveis, que utilizavam motor a explosão, e outros veículos, como os bondes, trouxeram maior mobilidade para a população, e as cidades começaram a se adaptar a esses novos meios de transporte. Os centros urbanos se expandiram até onde esses transportes podiam chegar. Tantas inovações contribuíram para a transformação do espaço geográfico.

As novas condições tecnológicas do período provocaram também o desenvolvimento da chamada indústria pesada, como a **siderurgia**

Siderurgia

Ramo da indústria metalúrgica voltado à produção de ligas e peças de ferro ou aço fundidos.

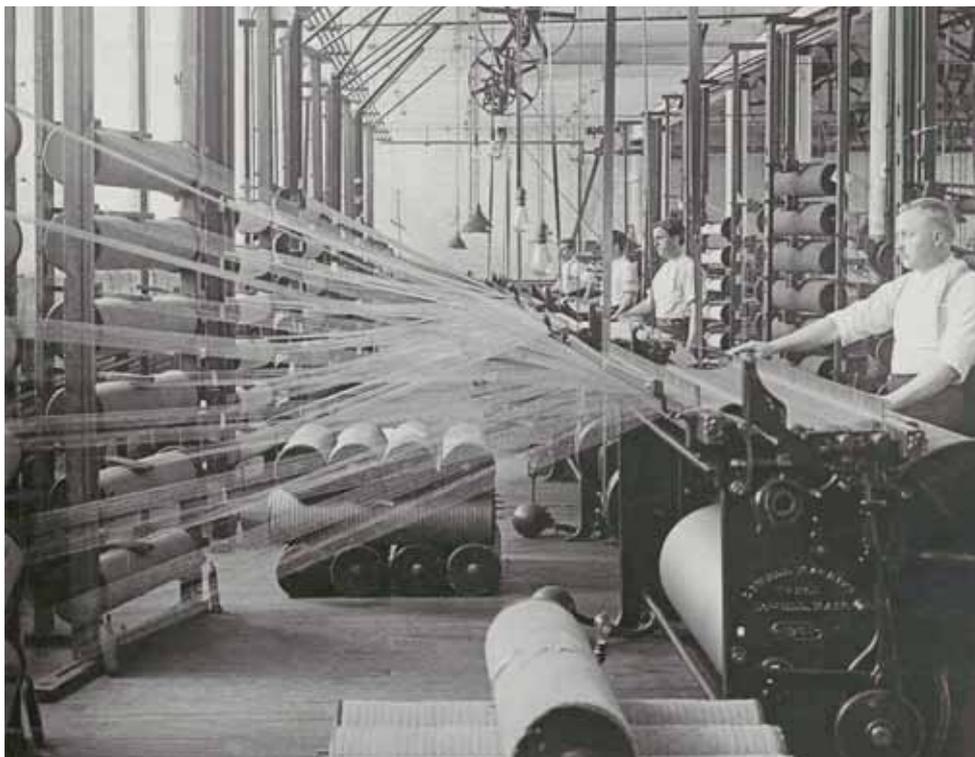
Imagem 1



© Heritage Images/Print Collector/Alamy

Gravura do período da 1ª Revolução Industrial. Tecelagem do início do século XIX (1825). A energia hidráulica ou a vapor era transferida para as roldanas, que giravam as máquinas. Atenção para a criança recolhendo os fios, no canto inferior esquerdo da imagem.

Imagem 2



© National Geographic Creative/Bridgeman Art Library/Keystone

Operários trabalhando em tear, em 1920.

PARA SABER MAIS



A 2ª Revolução Industrial e a urbanização

As mudanças trazidas pela 2ª Revolução Industrial intensificaram o processo de urbanização não apenas por meio das novas técnicas desenvolvidas no período, mas principalmente pela transformação dos espaços, em particular nos Estados Unidos e nos países centrais da Europa.

Aumentou o número de núcleos comerciais e outros equipamentos sociais, como hospitais, igrejas, delegacias, cartórios, escolas etc., que acompanharam essa nova concentração espacial da população. A expansão e a diversificação dos espaços das cidades também levaram ao surgimento de novos meios de transporte, para favorecer o trânsito crescente de pessoas e mercadorias.

As primeiras fábricas no Brasil

O Brasil foi um dos países de industrialização tardia, se comparado a alguns países europeus e aos Estados Unidos. As primeiras fábricas se instalaram no País a partir da segunda metade do século XIX, em cidades como Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). Embora já tivesse atingido sua independência política em relação a Portugal, o Brasil permaneceu, nesse período, dependente de países desenvolvidos no que toca à importação de bens industrializados.

Na década de 1930, no governo de Getúlio Vargas, a indústria brasileira começou a se desenvolver, porém continuou dependente da tecnologia e do capital estrangeiros. Nos anos seguintes, já era possível produzir determinados bens em território nacional, e algumas importações foram substituídas por produtos brasileiros. Esse processo já ocorria em pequena escala, mas se intensificou consideravelmente nesse período. Isso se deu em diversos setores, como a indústria de base (siderurgia, cimento etc.), de bens de produção (que servem para produzir outros bens, como a indústria de máquinas) e de bens de consumo (eletrodomésticos, por exemplo).

ATIVIDADE

2

Urbanização no século XIX: as transformações nas cidades

Observe a imagem a seguir, que retrata uma cidade localizada nos Estados Unidos em 1900.

**MOMENTO
CIDADANIA** 

Fordismo talvez seja uma palavra familiar a você, pois deriva do nome de seu idealizador, Henry Ford (1863-1947), empresário estadunidense da indústria automobilística.

Ford procurou aperfeiçoar o taylorismo (divisão do trabalho em inúmeras tarefas, prêmios por produção, maior controle sobre os trabalhadores etc.) e concluiu que se ganharia ainda mais tempo na produção se as peças fossem até os operários, e não o inverso, como acontecia. Além de arquitetar a esteira mecânica, Ford teve outro papel que trouxe consequências para todo o mundo: ele possibilitou a produção em série do automóvel e, assim, desenvolveu o Ford T, o primeiro carro popular da história. A produção numerosa do carro deveria vir associada ao consumo, pois Ford tinha a convicção de que a produção em massa reduziria os custos do automóvel e, portanto, o preço final do produto. Com isso, também criou um sistema de crédito que permitia aos trabalhadores adquirir um Ford T.

Ford implantou inovações importantes na organização do trabalho, do ponto de vista da produção; no entanto, o trabalho ficou mais intenso e sem pausas. Os operários percebiam que, cada vez mais, executavam tarefas mecanizadas e sem qualificação, realizadas em péssimas condições. Assim, muitos passaram a optar por atividades que ainda garantissem maior envolvimento com o trabalho. Ford, percebendo a dificuldade em manter o quadro de funcionários, ofereceu salário de 5 dólares por dia (antes o pagamento era de 2 dólares e meio) e estabeleceu jornada diária de oito horas de trabalho.

Mesmo dobrando o salário e reduzindo a jornada de trabalho, Ford conseguiu baratear o preço do carro. Para ter uma ideia, o capital da empresa passou de 2 milhões de dólares para 250 milhões de dólares em 12 anos (1907-1919). Foi também nesse período que os trabalhadores se organizaram e que o movimento sindical nos Estados Unidos deu importante passo para sua consolidação.



É impossível entender as Revoluções Industriais sem discutir o consumo. Como você acha que o incentivo ao consumo altera a vida das pessoas e o espaço em que elas vivem? Reflita sobre esse assunto.

**DESAFIO**

Disponível em: <http://primeira-serie.blogspot.com.br>. Acesso em: 07 dez. 2011 (adaptado).

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na:

- a) autonomia do produtor direto.
- b) adoção da divisão sexual do trabalho.
- c) exploração do trabalho repetitivo.
- d) utilização de empregados qualificados.
- e) incentivo à criatividade dos funcionários.

Enem 2012. Prova amarela. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_amarelo.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2014.

Foto: © Bettmann/Corbis/Latinstock

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - As mudanças no processo de produção

Observando as imagens, você pode perceber que em 1825 o espaço da fábrica era mais amplo e poucos trabalhadores cuidavam da produção. Já em 1920, o espaço era mais bem aproveitado e cada máquina possuía um operário. Perceba que as máquinas utilizadas e a maneira como as pessoas se posicionavam diante delas são bastante diferentes. Na imagem 1, as máquinas funcionam com energia hidráulica ou a vapor, e, pela postura dos trabalhadores, pode-se concluir que o esforço exigido do corpo era grande, pois as máquinas eram mais limitadas. Na imagem 2, é possível constatar que as máquinas são movidas a energia elétrica e mais aprimoradas que as da imagem 1, principalmente por causa da postura dos trabalhadores, que não parecem fazer muito esforço físico para manipulá-las. Além disso, na imagem 1, há homens, mulheres e crianças trabalhando; na imagem 2, somente homens. Esse dado permite refletir sobre as mudanças no mercado de trabalho no período: por exemplo, mulheres de classe média passaram a assumir outras funções no mercado de trabalho e tiveram participação reduzida em certos tipos de fábrica.

Atividade 2 - Urbanização no século XIX: as transformações nas cidades

Você pode observar na imagem formas características de centros urbanos após a 2ª Revolução Industrial, como bondes, carros com motor a explosão, ruas organizadas para o funcionamento desses transportes e de equipamentos urbanos, edifícios altos e aglomerados etc.

AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL PÓS-2ª GUERRA

TEMAS

1. Os EUA depois da 2ª Guerra Mundial
2. Globalização das empresas e industrialização brasileira pós-2ª Guerra Mundial

Introdução

Nesta Unidade, será abordado o desenvolvimento industrial após a 2ª Guerra Mundial. Você verá como o mundo estava dividido entre países socialistas e capitalistas, e qual era o papel dos Estados Unidos da América (EUA) nesse contexto. Também estudará a ampliação das relações comerciais internacionais, o processo de industrialização brasileira e seus efeitos na transformação do espaço geográfico.

Os EUA depois da 2ª Guerra Mundial **TEMA 1**

O objetivo deste Tema é compreender como os Estados Unidos se tornaram o país com o maior poder militar do mundo após a 2ª Guerra Mundial e até hoje possuem o maior domínio sobre a economia mundial e as relações internacionais.

Os Estados Unidos também têm grande influência na cultura e no modo de vida de diversos países. Preste atenção às roupas e aos equipamentos eletrônicos que você conhece e utiliza, como a calça jeans e o computador. São objetos que foram criados nos EUA e popularizados em diferentes países, inclusive no Brasil, pela ação mundial das empresas e das propagandas estadunidenses após a 2ª Guerra.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Na Unidade 1, você acompanhou as alterações ocorridas no sistema de produção de mercadorias, desde a manufatura até a industrialização.

Você também viu que, no início do século XX, Henry Ford, proprietário da empresa Ford Motor Company, elaborou um conjunto de mudanças na organização do trabalho para a produção de carros. Foram implantadas as linhas de montagem, nas quais cada operário fazia uma pequena parte da mercadoria. Houve também aumento do salário e alterações nas formas de contratação dos trabalhadores. O objetivo de Ford era que os trabalhadores pudessem consumir as mercadorias que produziam, aumentando, com isso, a demanda da produção.

Esse sistema, mais tarde, ficou conhecido como fordismo e, além das mudanças no modo de produção, também trouxe consequências para o modo de vida das pessoas, para as relações de consumo e para o espaço geográfico.

Há alguma fábrica nas proximidades de onde você vive? Caso sim, o que ela produz? Quais indústrias estrangeiras você conhece e qual o país de origem delas? Registre suas reflexões nas linhas a seguir.

Os EUA depois da 2ª Guerra Mundial

A expansão industrial e tecnológica no século XX e a intensa participação dos Estados Unidos nas duas guerras mundiais tiveram fortes desdobramentos para o capitalismo.

O poder militar e econômico dos Estados Unidos foi intensificado durante a 2ª Guerra Mundial. Após o término desse conflito, em 1945, sua superioridade econômica se consolidou, assim como sua força política. Os EUA forneceram ajuda financeira para a reconstrução dos países europeus, investindo em sua infraestrutura e economia, que foram destruídas ao longo da guerra, e, com isso, reafirmaram seu poder também naquele continente.



© The Granger Collection/Other Images

Homens e mulheres trabalhando em tanques de guerra em uma fábrica estadunidense em 1943.

O dólar passou a ser a moeda de troca utilizada em todo o comércio internacional, e os Estados Unidos difundiram sua hegemonia (isto é, um tipo de dominação ou supremacia) cultural, econômica e política pelo mundo, em especial sobre os países **subdesenvolvidos** ou **em desenvolvimento**. Sua força política, como será visto na discussão sobre a **Guerra Fria**, também se consolidou sob seu poder militar.

Os Estados Unidos tornaram-se, rapidamente, o mais desenvolvido país capitalista e, conseqüentemente, passaram a ser a maior potência industrial e agrícola do planeta depois da 2ª Guerra. Por possuírem muitos recursos financeiros, eram os principais compradores das reservas de ouro do mundo.

VOCÊ SABIA?

A Guerra Fria foi a principal consequência do fim da 2ª Guerra Mundial e um fenômeno que marcou a divisão do mundo entre os chamados bloco capitalista e bloco socialista, representados respectivamente pelos Estados Unidos e pela União Soviética, influenciando os principais conflitos militares, políticos e ideológicos ao longo da segunda metade do século XX.

A expressão *Guerra Fria* significa que a disputa entre os blocos não se dava por meio do embate militar direto, mesmo em seus momentos mais acalorados.

PAÍS SUBDESENVOLVIDO, PAÍS EM DESENVOLVIMENTO

Logo após a 2ª Guerra Mundial, a expressão *países subdesenvolvidos* foi usada pelo presidente estadunidense Harry Truman (1884-1972) para designar o conjunto de países caracterizados, entre outros pontos, pelo baixo desenvolvimento econômico e alta desigualdade social. A partir da década de 1950, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) passou a usar a expressão *países em vias de desenvolvimento*, substituindo a forma anterior, que, no entendimento da entidade, desvalorizava os povos e os países em questão.

Nas últimas décadas, tornou-se mais frequente o uso de *países em desenvolvimento*, simplificando a expressão. Devem-se levar em conta, no entanto, as grandes diferenças entre os países assim denominados. Da mesma forma, é importante considerar avaliações de que o estado de baixo desenvolvimento vincula-se com os países ricos, que exploram riquezas e impõem trocas comerciais desiguais aos países mais pobres.

Hoje existe também a expressão *países emergentes*, que se refere a um grupo de países em desenvolvimento que vêm obtendo forte crescimento econômico, casos da China, da Índia e, em certa medida, também da Rússia, do Brasil, da África do Sul, do México, da Argentina e outros.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Atlas é um conjunto de mapas que podem ser organizados por diversos temas: político, físico, clima, população, economia, indicadores sociais etc.

Para compreender os mapas, é preciso ler as escalas, que, geralmente, aparecem próximas às legendas. As escalas cartográficas grandes permitem observar mais detalhes, como ruas, quarteirões, parques e praças. Em mapas de escalas pequenas, com grande redução das áreas representadas, perdem-se os detalhes, mas ganha-se na visão de conjunto.

Nos mapas-múndi ou planisférios do globo terrestre, há uma grande redução das áreas representadas, o que significa que as escalas costumam ser pequenas. Portanto, neles é possível verificar, de uma só vez, a distribuição de fenômenos geográficos no conjunto da superfície terrestre.

Consulte um atlas geográfico e examine os mapas que ele contém. Observe as cores, os símbolos, os sinais gráficos e os espaços representados. Na sequência, em um mapa dos Estados Unidos, procure a localização de **Bretton Woods**, no Estado de New Hampshire.

ATIVIDADE 1 Relações capitalistas internacionais depois da 2ª Guerra

Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões propostas.

A criação de instituições internacionais após a 2ª Guerra Mundial

Em 1944, foi realizada nos EUA a chamada Conferência de **Bretton Woods**, na qual os países capitalistas definiram uma nova organização econômica que estimulava a retomada do desenvolvimento dos países afetados pela guerra. Esses países procuraram traçar estratégias para a recuperação das indústrias e do comércio internacional, integrando as diferentes nações capitalistas. Foi a partir desse momento que o dólar se tornou a moeda internacional, usada para o comércio e para as finanças de todos os países.

Nesse contexto, foram criados organismos internacionais como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), ou Banco Mundial, e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Inicialmente, o Bird captava recursos para reconstruir os países europeus afetados pela 2ª Guerra Mundial; depois, transformou-se numa instituição que investia nos países em desenvolvimento.

O FMI, por sua vez, foi criado para estimular o comércio internacional e promover a estabilidade do sistema monetário internacional, principalmente de seus países-membros. Hoje, 188 nações fazem parte do organismo, inclusive o Brasil. É comum o FMI conceder empréstimos a países, estabelecendo certas condições para isso, como a exigência da redução de gastos públicos.



A Guerra Fria e as mudanças políticas e espaciais no mundo

Outra importante mudança ocorrida com o fim da 2ª Guerra Mundial foi na **geopolítica** internacional, isto é, na disputa que ocorreu entre os países, sobretudo os que detinham maior poder político e militar no planeta.

Os países europeus que participaram da guerra estavam destruídos, com cidades e campos destruídos, produção e indústrias desorganizadas, dívidas elevadas, além das consequências sociais. Os Estados Unidos, a grande potência vencedora, tornou-se a nação mais poderosa do mundo capitalista. No entanto, a URSS também se fortaleceu, saindo do conflito com grande influência mundial.

A URSS se opunha à política dos Estados Unidos e foi o primeiro país a adotar o **socialismo**, um sistema social e econômico bem diferente do capitalismo. O planeta, depois da 2ª Guerra, passou a ser liderado por dois blocos distintos: o socialista, representado pela URSS (com países como Polônia e Hungria, entre outros), e o capitalista, representado pelos EUA (com países como França e Reino Unido, por exemplo). Ambos disputavam a liderança sobre outros países.

Na Europa, as disputas pelos territórios entre esses dois blocos deram origem a uma divisão que ficou conhecida como Cortina de Ferro. Foi nesse momento histórico que o Muro de Berlim foi construído, em 1961. O muro dividiu a Alemanha em Alemanha Ocidental, capitalista, e Alemanha Oriental, socialista, e a cidade de Berlim foi separada ao meio, cabendo o controle de cada parte a um regime político diferente.



Geopolítica

Área do conhecimento dedicada a estudos sobre as relações de poder no mundo. As análises feitas são utilizadas pelos países para elaborar estratégias, a fim de controlar o próprio território e se posicionar melhor diante dos demais – por exemplo, para controlar territórios, monitorar importantes passagens marítimas ou terrestres, posicionar exércitos e bases militares etc.



Socialismo

Opção política que possui em seus fundamentos a não existência da propriedade privada. Nesse regime, todas as fábricas, terras, máquinas etc. são controladas pelos trabalhadores, na figura do Estado socialista, e não há, portanto, patrões. Nessa concepção, a exploração do trabalhador é eliminada e todos têm acesso às necessidades básicas de sobrevivência de maneira igualitária. Da mesma forma, o Estado é ocupado pelos trabalhadores por meio de uma organização coletiva.

A URSS e outros países passaram por experiências socialistas no século XX, e alguns deles, como Cuba, China e Coreia do Norte, mantêm esse regime até hoje. Com o tempo, muitos Estados passaram a ser controlados por elites políticas, afastando influências da sociedade ou eliminando opositores. Ou seja, aos poucos, a democracia socialista desejada nos períodos revolucionários, como em 1917 na Rússia, foi sendo eliminada.

Os conflitos entre os dois blocos de países por território, pelo poder político e pela economia mundial ficaram conhecidos como Guerra Fria.

Embora os dois países centrais do conflito possuíssem um sofisticado arsenal destrutivo (como aviões de caça, mísseis nucleares, submarinos e navios de guerra), eles não se enfrentaram declaradamente em um campo de batalha. O confronto entre URSS e EUA deu-se nos campos diplomático e econômico, sendo marcado especialmente pela corrida armamentista, na qual cada país desenvolvia novos equipamentos e ampliava seu poder militar, e pela manutenção ou expansão de áreas de influência por meio de apoio político, financeiro e bélico aos conflitos que aconteciam em outras regiões, entre eles a Guerra da Coreia (anos 1950), a Guerra do Vietnã (décadas de 1960 e 1970) e a Guerra do Afeganistão (invadido pela URSS em 1979).

Com o congelamento das relações comerciais entre alguns países pertencentes aos dois blocos e o objetivo de conter o avanço socialista, o governo dos Estados Unidos estabeleceu um conjunto de medidas políticas e econômicas, a fim de consolidar seu relacionamento com os países capitalistas e, assim, fortalecer-se perante o bloco soviético.

A disputa pela ampliação do poder levou essas potências mundiais a desenvolver, sobretudo, sua indústria bélica, produzindo e comercializando armas para outras guerras. O avanço tecnológico promovido pela indústria bélica possibilitou a transformação do espaço geográfico em todo o mundo na segunda metade do século XX. Além disso, a concorrência entre as duas potências se dava pelo domínio de outros países, na tentativa de manter e conquistar territórios, disputando recursos naturais, mercados, controle de rotas, energia e, principalmente, tecnologia.



VOCÊ SABIA?

Os satélites, os computadores, a internet e outras tecnologias foram inventados ou desenvolvidos durante a Guerra Fria para fins militares, e hoje são essenciais nas indústrias, nos serviços, nas telecomunicações e na vida de cada um. O controle remoto dos televisores, por exemplo, utiliza uma tecnologia desenvolvida para ser, em sua origem, usada na produção de mísseis teleguiados. Outras invenções, como muitos aparelhos eletrodomésticos, também foram desenvolvidas nessa época, graças aos investimentos milionários na ciência e na tecnologia.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

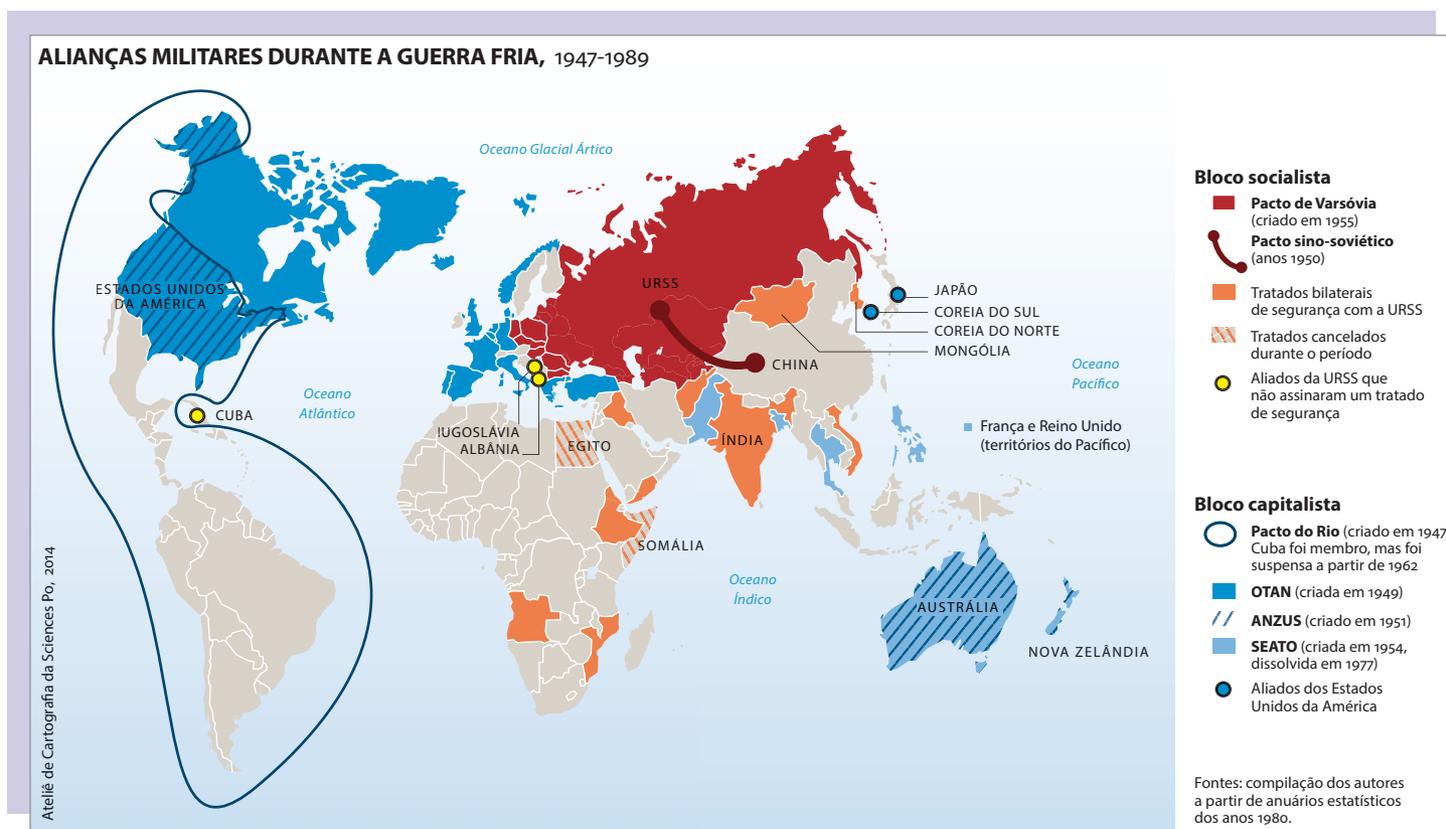
Ao observar qualquer mapa, você faz uma leitura do espaço geográfico por meio de um tema. Por isso, é importante sempre ler o título e reconhecer a temática em questão.

A legenda, que normalmente está ao lado ou abaixo do mapa, vai ajudá-lo a compreender os dados contidos nele e o que significam as cores e os símbolos gráficos (traços, linhas pontilhadas, círculos etc.) utilizados no mapa.

É importante também observar o modo como os continentes e os países estão representados. No caso do mapa apresentado na Atividade 2, você pode observar que a temática é a Guerra Fria, e as cores ajudam a compreender os países que se aliaram aos EUA e os que se aliaram à URSS.

ATIVIDADE 2 O mapa da Guerra Fria

Observe o mapa a seguir e responda às questões.



ATELIER de Cartographie da Sciences Po, 2014. Mapa original. Tradução: Benjamin Potet.

1 Com quais cores os países aliados aos EUA estão representados no mapa? Em que continente eles são predominantes?

2 Com quais cores os países aliados à URSS estão representados no mapa? Há países aliados ao bloco socialista no continente americano? E no continente africano?

3 A partir dos textos lidos, destaque alguns conflitos ou crises ligados à Guerra Fria. Em quais países eles ocorreram? Se necessário, faça uma breve pesquisa na internet.



DESAFIO

Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a Otan, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da Otan, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como

- a) Cortina de Ferro.
- b) Muro de Berlim.
- c) União Europeia.
- d) Convenção de Ramsar.
- e) Conferência de Estocolmo.

Enem 2009. Prova azul. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia1_caderno1.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Relações capitalistas internacionais depois da 2ª Guerra

1 A Conferência de Bretton Woods foi uma reunião realizada nos EUA em 1944, na qual os países capitalistas definiram uma nova organização econômica mundial. Ela procurava estimular o desenvolvimento socioeconômico, integrando as economias dos países participantes e criando um sistema internacional de comércio. Durante a conferência, o dólar se tornou a principal moeda para transações em todo o mundo e foram criadas instituições internacionais como o Bird e o FMI. Você pode checar essas informações no primeiro e no segundo parágrafos do texto analisado nessa atividade.

2 O FMI tem como objetivos estimular o comércio internacional e promover a estabilidade do sistema monetário internacional, principalmente de seus países-membros. Se tiver dúvidas sobre esse assunto, retome o terceiro parágrafo do texto dessa atividade.

Atividade 2 - O mapa da Guerra Fria

1 Observando o mapa é possível ver que os países aliados aos EUA estão representados pela cor azul. Para compreender as alianças militares do bloco capitalista é importante verificar que, já em 1947, foi firmado o Pacto do Rio, o qual envolveu quase todo o continente americano, com exceção do Canadá, cujo objetivo era defender a América de um possível ataque do bloco socialista em formação. Na legenda do mapa, também é possível verificar que Cuba fez parte oficialmente desse pacto até 1962. Desde 1959, o país se tornou socialista e se aproximou da URSS. Em 1949 foi criada a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), esse acordo militar significou a expansão da influência dos EUA principalmente para a Europa Ocidental. Já na década de 1950 o bloco capitalista começou a se inserir na Oceania através do ANZUS (1951) e em países da Ásia com o SEATO (1954). É possível afirmar que os EUA possuíram aliados principalmente na América e na Europa Ocidental.

2 Os países aliados à URSS estão representados no mapa pela cor vermelha. O bloco socialista teve como principal expressão a consolidação da própria URSS que incluiu diversos territórios até então independentes. Mas, através dos acordos militares é possível verificar a expansão desse bloco. Primeiro em 1950, como o Pacto sino-soviético, a URSS garantiu uma aliança estratégica com a China. Em 1955, em resposta à formação da Otan, foi criado o Pacto de Varsóvia que expandiu a influência militar desse bloco para a Europa Oriental. Além desses acordos, é importante destacar que esse é o único bloco que possui influência na África e no Oriente Médio. Por fim, ocorreu também a expansão dos tratados de segurança para países como a Índia e Cuba. Este último se tornou um aliado estratégico devido a sua proximidade com os EUA.

3 Os principais conflitos ou crises ligados à Guerra Fria, indicados no texto *A Guerra Fria e as mudanças políticas e espaciais no mundo*, ocorreram nos seguintes países: Vietnã (1945-1975), Coreia (1950-1953) e Afeganistão (1979-1989). Outros exemplos de conflitos que você pode encontrar pesquisando sobre o assunto ocorreram em: Cuba (1962), Angola (1975-1988), Nicarágua (1979-1990) e na Europa (1945-1989), representado pelo Muro de Berlim (Alemanha), que compõe a Cortina de Ferro.

Desafio

Alternativa correta: a. Você pode observar no mapa da Atividade 2 a configuração dos blocos ocidental (do Oeste) e oriental (do Leste) no contexto da Guerra Fria e notar que há uma divisão da Europa entre eles.



Registro de dúvidas e comentários

Este Tema terá como foco o estudo do processo de industrialização no Brasil após a 2ª Guerra Mundial. Será discutida a opção política, feita por diferentes governos, de associar a modernização do País à recepção de empresas multinacionais e suas múltiplas consequências para o desenvolvimento econômico brasileiro, que ficou vinculado ao capital estrangeiro.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

No Tema anterior, você estudou a Guerra Fria e as transformações políticas, econômicas, sociais e espaciais desse período, que perduram até a atualidade. Agora verá as mudanças que ocorreram no Brasil nesse contexto.

Você sabe o que é uma multinacional? Sabe quando elas vieram para o Brasil? Quais produtos fabricavam naquela época e hoje?

📖 A industrialização brasileira pós-2ª Guerra

Desde o fim da 2ª Guerra Mundial, os Estados Unidos e outros países capitalistas estimulavam o crescimento de suas empresas em diferentes países. Veja o esquema a seguir, que mostra a organização dessas grandes empresas.

MATRIZ

A matriz é a sede da empresa, isto é, onde são tomadas todas as decisões de investimentos e organização da produção.



FILIAL

Filiais são os “braços” das empresas. Elas precisam responder sobre suas ações à matriz e nem sempre contam com autonomia para a tomada de decisões.

As matrizes, localizadas em países como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França e Japão, instalaram suas filiais principalmente em países em desenvolvimento. Surgiu, então, um novo modo de acumulação capitalista, comandado por empresas e setores econômicos dos países desenvolvidos e industrializados.

A vinda de filiais de grandes empresas para o Brasil ocorreu principalmente a partir da década de 1950, quando muitas companhias estadunidenses e europeias se instalaram em diversos países da América Latina. Um bom exemplo são as indústrias automobilísticas do ABCD paulista, que formaram um grande polo industrial. A vinda dessas empresas estava relacionada à procura de força de trabalho mais barata e também de mercado consumidor dos produtos fabricados.

O processo de industrialização no Sudeste atraiu migrantes de outras regiões do País, que se deslocaram em busca de trabalho e melhores condições de vida. Os processos migratórios entre as regiões brasileiras foram intensos entre os anos 1950 e 1960, período que coincidiu com a aceleração do processo de industrialização. Muitos desses migrantes foram para grandes cidades do Sudeste, como São Paulo e municípios vizinhos, para trabalhar como operários em indústrias de diversos ramos, principalmente o automobilístico, o de autopeças e o da construção civil.

No Sudeste, a falta de investimento em serviços sociais, como saúde e educação, e a especulação imobiliária geraram inúmeros problemas urbanos, vivenciados até hoje, como a concentração da parte mais pobre da população em áreas afastadas do centro da cidade, muitas vezes distantes de serviços públicos, como escolas, hospitais, parques e bibliotecas.

FICA A DICA!

Para conhecer mais sobre o início da industrialização no Brasil, assista ao filme *São Paulo, sociedade anônima* (direção de Luís Sérgio Person, 1965). Ele narra a história de Carlos (Walmor Chagas), um jovem de classe média que se torna sócio de um rico empresário do setor automobilístico. Pode-se notar na trajetória do personagem como o universo do trabalho vai se tornando o centro da vida, das escolhas e dos valores das famílias.

PARA SABER MAIS



O ABCD paulista

O chamado ABCD paulista é uma região de tradição industrial do Estado de São Paulo. Faz parte da Região Metropolitana de São Paulo e a sigla vem das cidades que o compõem: Santo André (A), São Bernardo do Campo (B), São Caetano do Sul (C) e Diadema (D). O crescimento industrial do ABCD foi acompanhado da organização sindical na região e teve papel fundamental para o fortalecimento e a consolidação do movimento sindical no País. Principalmente a partir da década de 1970, esse movimento favoreceu a melhoria das condições de trabalho nas fábricas brasileiras.



A década de 1950: os “anos dourados”

Os anos 1950, em especial no final da década, ficaram conhecidos como “anos dourados” pelas transformações vividas no Brasil em vários aspectos. A sensação de crescimento e desenvolvimento econômico, a construção de Brasília e o surgimento da televisão, entre outros fatores, colocaram essa década em destaque em relação às anteriores.

Em 1950, Getúlio Vargas (1882-1954) elegeu-se presidente da República, embora já tivesse ficado no poder por 15 anos (entre 1930 e 1945). Responsável pela criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e do Ministério do Trabalho, que permitiram aos trabalhadores ter jornada regulamentada, férias anuais etc., o presidente ficou conhecido como “pai dos pobres”. Já foi comum, até mesmo, ver seu retrato nas paredes de açougues, farmácias e outros estabelecimentos comerciais. No entanto, os mais críticos o chamavam de “mãe dos ricos”, já que os benefícios concedidos aos empresários superavam o que havia feito aos menos favorecidos.

Getúlio Vargas preparou as bases para a industrialização, mas foi no governo de Juscelino Kubitschek (1902-1976) que houve o salto para uma nova fase no Brasil, com a entrada de multinacionais, especialmente montadoras de automóveis, a construção de Brasília etc.



ASSISTA!

Mundo do Trabalho

Migrante: por uma vida melhor

Nesse vídeo, você vai ver como o trabalho dos migrantes nordestinos foi importante para o desenvolvimento econômico do País, em especial do Estado de São Paulo, nos anos 1950 e 1960, e como essa presença marcou, e ainda marca, a história de São Paulo, não apenas no aspecto econômico, mas também em relação a sua cultura e a suas tradições.

ATIVIDADE 1 Morte e vida severina

Enquanto o processo de industrialização se desenvolvia no Sudeste, outras regiões do País, como o Nordeste, sofriam com a seca, a forte desigualdade social e a ausência de investimentos públicos.

Leia a seguir um trecho do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto (1920-1999), que foi publicado nesse período e ilustra, de modo crítico, esse quadro.

Morte e vida severina

João Cabral de Melo Neto

[...] ASSISTE AO ENTERRO DE UM TRABALHADOR DE EITO E OUVES
O QUE DIZEM DO MORTO OS AMIGOS QUE O LEVARAM AO CEMITÉRIO

– Essa cova em que estás,
com palmas medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.

– É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio.

– Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

– É uma cova grande
para teu pouco defunto,
mas estarás mais ancho
que estavas no mundo.

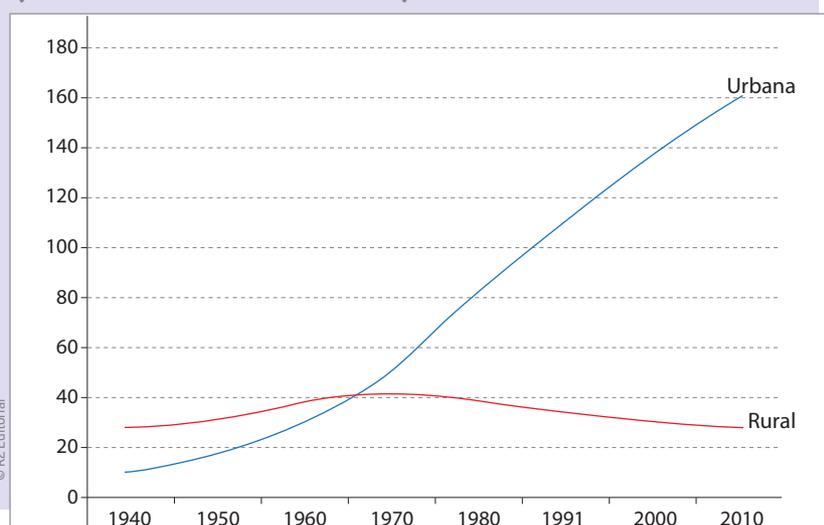
– É uma cova grande
para teu defunto parco,
porém mais que no mundo
te sentirás largo.

– É uma cova grande
para tua carne pouca,
mas a terra dada
não se abre a boca. [...]

Ao ler gráficos, você deve estar atento à legenda, que geralmente aparece ao lado do gráfico e explica as cores e os símbolos nele utilizados. Nesse caso, há apenas duas cores sendo utilizadas e a explicação de seu significado se encontra na ponta direita de cada linha. Assim, a linha vermelha representa a população rural, e a linha azul, a população urbana.

Cada ponto de encontro das linhas coloridas com as retas horizontal e vertical do gráfico permite verificar se as populações rural e urbana aumentaram ou diminuíram com o passar do tempo.

**Brasil: população residente urbana e rural, 1940-2010
(em milhões de habitantes)**



Fontes: IBGE. *Censo demográfico*, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

Agora, responda às questões a seguir.

1 Quais mudanças relativas à população brasileira são observadas no gráfico? Como foi a evolução das populações urbana e rural no Brasil entre os anos 1940 e 2010? Para responder, observe as cores das linhas.

2 Com base no gráfico e nos textos estudados neste Tema, responda: Quais são as relações entre industrialização e urbanização no País?

**ASSISTA!****Geografia – Volume 3***Urbanização*

Quem vive na cidade de São Paulo sabe bem: faltam áreas verdes e moradias, os rios que cortam a cidade são poluídos, grande parte da população leva mais de uma hora para chegar ao trabalho... Mas será que todas as cidades grandes são ou precisam ser assim? Esse vídeo mostra que não. A infraestrutura e as condições de bem-estar podem ser distribuídas de forma mais homogênea para o conjunto da sociedade, se houver planejamento e vontade política dos gestores públicos.

ATIVIDADE 3 Mudanças da urbanização

Observe atentamente as imagens da próxima página. Procure imaginar como era e como é a vida das pessoas nesses locais: Você acha que a forma de consumo mudou entre os diferentes momentos retratados nas imagens? E como eram e são a locomoção das pessoas e seu trabalho em cada um desses ambientes?

Depois, responda às questões.

1 Aponte as principais diferenças que observou entre as imagens.

2 Em sua opinião, quais mudanças ocorreram nas cidades com o desenvolvimento das indústrias? É possível localizar algum elemento da industrialização nas imagens apresentadas?





Imagem 1



© Coleção Ney/Acervo Museu da Imagem e do Som de Campinas

Vista aérea do Bairro Taquaral, em Campinas (SP), década de 1960.

Imagem 2



© Delfim Martins/Tyba

Vista aérea do Bairro Taquaral, em Campinas (SP), 2007.



MOMENTO CIDADANIA



O desenvolvimento da ciência e o processo de industrialização desde a 2ª Revolução Industrial têm andado juntos. Inúmeros bens são produzidos para tornar a vida das pessoas mais confortável e para que as empresas aumentem seu lucro, assim como a produção de armamentos cada vez mais potentes e destrutivos.

A própria produção de alimentos passou a ser objeto de pesquisa da ciência, buscando elevar os índices de produtividade. Contudo, seus efeitos à saúde ainda não foram completamente estudados, como é o caso dos alimentos produzidos com sementes geneticamente modificadas, os chamados transgênicos.

Por trás do financiamento das pesquisas científicas, geralmente identifica-se interesses de grupos em buscar soluções para produtos com fins comerciais. Há, por exemplo, um investimento astronômico da indústria farmacêutica em pesquisas de medicamentos, mas muitas vezes pensando apenas no lucro e não nas necessidades sociais. No entanto, há também muitas pesquisas realizadas por organismos internacionais com fins humanitários.



PENSE SOBRE...

Você estudou que os países que se industrializaram primeiro tornaram-se, em geral, mais desenvolvidos. É possível afirmar que o processo de industrialização no Brasil fez com que o País se tornasse desenvolvido? Por quê?



DESAFIO

Para o Brasil, o século XX foi uma longa e árdua luta contra o seu subdesenvolvimento econômico e social. Avalie, dentre as afirmações a seguir, aquela que apresenta um dos maiores **obstáculos** encontrados nessa longa marcha, ainda hoje não concluída.

- O aumento populacional concentrado no Nordeste, devido a altas taxas de natalidade e a baixas taxas de mortalidade infantil.
- A dependência financeira e tecnológica do país em relação às empresas brasileiras instaladas na Ásia, África e América Latina.
- A atuação de fortes sindicatos operários, o que impediu uma política de distribuição da indústria pelas regiões mais pobres do país, de 1930 a 1945.
- Os baixos investimentos em infraestrutura urbana e industrial, tais como em redes de: eletricidade e saneamento básico, saúde e educação, comunicação e transporte.
- O desenvolvimento de uma economia fortemente agrícola e independente, privilegiada pelas políticas federais, e que continuou predominando sobre a indústria até os anos 1980.

Centro Paula Souza. Vestibulinho ETECs - 2º semestre 2009. Disponível em: <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/vestibulinho/provas/2009/2sem_2009_prova_vestibulinho_1_processo.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Morte e vida severina

1 O poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, refere-se ao trabalhador rural brasileiro. Você pode perceber isso no sétimo e no oitavo versos, nos quais está dito que “é a parte que te cabe/deste latifúndio”, ou seja, a cova onde é colocado o caixão é a parte da terra a que o trabalhador morto terá direito.

O poema apresenta uma crítica sobre a existência de grandes extensões de terra, os latifúndios, que estão sob o poder de um único proprietário ou de uma família, que explora vários trabalhadores rurais. O trecho “é a terra que querias/ver dividida” indica o desejo do trabalhador de que uma reforma agrária fosse realizada no Brasil, evitando a concentração de terras.

2 A resposta é pessoal. Procure refletir sobre a situação atual do trabalhador rural, no Brasil. Pesquise sobre os latifúndios e observe que eles continuam existindo e explorando trabalhadores rurais, que muitas vezes são submetidos a condições de trabalho semelhantes às da escravidão, como no caso do corte da cana-de-açúcar, em São Paulo, onde já ocorreram diversas denúncias.

Atividade 2 - Industrialização e migração no Brasil

1 O gráfico indica que houve aumento expressivo na quantidade de habitantes residentes nos centros urbanos entre as décadas de 1940 e 2010. Você pode observar que o aumento da população das zonas urbanas foi constante durante o período, como indica a linha azul, enquanto a população da zona rural aumentou até, aproximadamente, a metade dos anos 1960 e começou a decair constantemente a partir da década de 1970, como demonstra a linha vermelha.

2 Retome o texto *A industrialização brasileira pós-2ª Guerra* e perceba como as indústrias e o comércio em desenvolvimento no início do século XX exigiam uma grande quantidade de trabalhadores. Com isso, muitos bairros e vilas foram criados nas proximidades das fábricas ou dos centros urbanos.

Para auxiliá-lo, você também pode observar as imagens da Atividade 3, que mostram a cidade de Campinas. O desenvolvimento industrial nessa região gerou um amplo processo de urbanização. Nesse período, muitas famílias migraram da zona rural para a urbana, imigrantes vieram para o Brasil em decorrência da 2ª Guerra Mundial, os índices de natalidade aumentaram e os de mortalidade infantil diminuíram, em decorrência do aumento dos serviços de saúde e educação.

Atividade 3 - Mudanças da urbanização

1 Comparando as imagens 1 e 2, que mostram o Bairro Taquaral na década de 1960 e em 2007, você pode notar que houve um grande aumento na quantidade de construções, como casas, prédios, avenidas etc., o que demonstra o processo de urbanização da cidade de Campinas no período. Da mesma forma, é possível observar a realização do plantio de muitas árvores ao redor da lagoa, chamada Lagoa do Taquaral, o que indica o replanejamento do bairro.

2 Uma das mudanças que ocorreram nas cidades com o processo de industrialização foi o adensamento da urbanização, ou seja, o aumento considerável da população, o que levou à construção de habitações e ao aumento do comércio e dos serviços públicos, como escolas, hospitais, parques etc. Observando as imagens 1 e 2, você pode notar que foram criados itens de infraestrutura que integram o processo de industrialização, como o arruamento com grandes avenidas e o próprio Bairro Taquaral. Também é possível deduzir que em uma cidade com essas proporções haja escolas públicas, postos de saúde, hospitais, praças, quadras poliesportivas etc.

TEMAS

1. As crises dos anos 1970
2. Relações entre globalização e regionalização

Introdução

Nesta Unidade, você estudará a aceleração do processo de globalização das empresas e seus reflexos na economia, na política, na sociedade e nos espaços mundiais. Também se aprofundará no estudo das transformações políticas e geográficas que ocorreram no mundo a partir da década de 1970.

As crises dos anos 1970 TEMA 1

Como você estudou na Unidade 2, após o final da 2ª Guerra Mundial, o mundo passou por muitas mudanças, reforçadas pela rápida industrialização nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

Esse processo se intensificou nas décadas seguintes, com a ascensão de países como a China e a Índia. Além disso, houve a concentração de capitais, como o acúmulo de dólares investidos em bolsas de valores, e o aumento da capacidade tecnológica nos países desenvolvidos, representado por importantes centros de pesquisas públicos e privados, como os laboratórios farmacêuticos. Nesses países desenvolvidos estavam estabelecidas as matrizes das principais indústrias. Suas filiais, por sua vez, foram instaladas por todo o mundo, possibilitando que as economias se tornassem internacionais e integradas.

Agora você vai estudar as mudanças ocorridas nas relações entre os países após a década de 1970 e algumas características da crise nos Estados Unidos da América (EUA). Também verá como a globalização e a produção e a distribuição de petróleo estão relacionadas a esse processo.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Como você estudou na Unidade 2, as mudanças tecnológicas desde a 2ª Revolução Industrial transformaram o modo de vida de muitas populações. Após a 2ª Guerra Mundial, essas transformações se aceleraram ainda mais. O desenvolvimento da ciência

e da tecnologia alterou a forma como as pessoas alimentavam-se, comunicavam-se, movimentavam-se etc.

Pense a respeito disso e escreva nas linhas a seguir alguns exemplos dessas mudanças. Você acredita que todas as pessoas têm acesso às tecnologias desenvolvidas nas últimas décadas?

A crise da década de 1970

Na década de 1970, os EUA enfrentaram a **inflação** e o desemprego, o que ocorreu principalmente a partir da crise do petróleo de 1973.

O petróleo era a principal matéria-prima da indústria capitalista desde a 2ª Revolução Industrial, tanto como fonte de energia do mundo moderno quanto como produto básico para a fabricação de plástico, gasolina e produtos químicos e farmacêuticos.

Uma das principais causas dessa crise teve início quando os Estados Unidos apoiaram Israel na guerra árabe-israelense em 1973. Em consequência desse apoio, os árabes, que controlavam a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), impuseram uma forte alta no preço do petróleo como forma de reagir contra a posição dos EUA na guerra. Para ter uma ideia do aumento, o preço do barril de petróleo, que variou entre 1 e 3 dólares de 1900 a 1973, passou para 15 dólares em dois anos, abalando os custos das indústrias por todo o mundo. Em uma crise que aconteceu alguns anos mais tarde, em 1979, o preço do barril chegou a cerca de 40 dólares.

Esses acontecimentos produziram, nesse período, uma das primeiras instabilidades financeiras do dólar, que, no final da 2ª Guerra, havia se tornado a moeda-padrão nas relações comerciais entre os países, conforme você viu na Unidade anterior.

As crises em relação ao preço do petróleo estiveram associadas ao fato de o controle de produção e distribuição no Oriente Médio estar nas mãos de empresas estadunidenses e europeias. Assim, apesar de o aumento do preço do barril ter sido um elemento importante para a crise dos Estados Unidos, foi bom para empresas petrolíferas internacionais que ali atuavam. Mesmo hoje, multinacionais

Inflação

[...] 3. Econ. Aumento generalizado e contínuo dos preços, causando uma grande desvalorização do dinheiro e acentuada queda no poder aquisitivo da população. [...]

© iDicionário Aulete. <www.aulete.com.br>

mantêm relações estreitas com a Opep e com os governos de países do Oriente Médio, influenciando a definição do preço do barril.



VOCÊ SABIA?

A Opep foi criada em 1960. Ela é uma organização que tem como finalidade definir políticas para a produção e o comércio do petróleo dos países-membros e também realizar estudos sobre a produção de petróleo. É formada por 12 países-membros: Angola, Argélia, Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes Unidos, Equador, Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

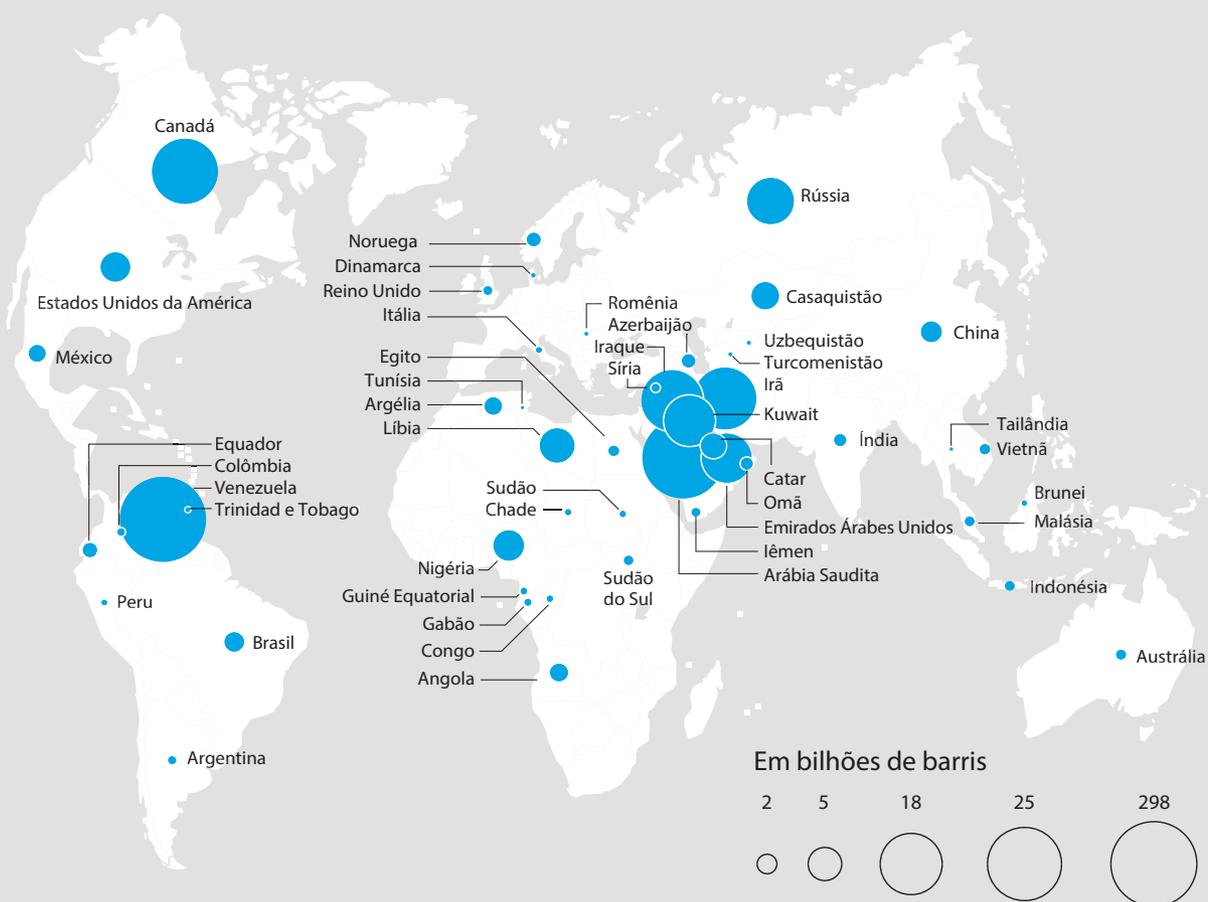
ATIVIDADE

1

As reservas de petróleo no planeta e os interesses políticos e econômicos que elas envolvem

Observe o mapa a seguir, que mostra as reservas de petróleo no mundo até 2012, e responda às questões propostas.

Reservas de petróleo, 2012



Fonte: BP, The Statistical Review of World Energy 2013, www.bp.com

Realização: Sciences Po - Ateliê de Cartografia © Dila, Paris, 2014

ATELIER de Cartographie de Sciences Po, 2014. Mapa original. Tradução: Benjamin Potet.



1 Observe os círculos no mapa e responda:

a) O que significam os círculos azuis?

b) Por que eles têm tamanhos diferentes? Qual é a diferença entre os círculos maiores e os menores?

c) Em qual região está concentrado o maior número de reservas (em barris de petróleo)?

2 Retome o texto anterior sobre a Opep e indique os países do grupo que estão na região do Oriente Médio. Qual é o papel dessa organização na geopolítica mundial?



VOCÊ SABIA?

As três maiores reservas de petróleo descobertas nos últimos 15 anos estão em território brasileiro: são os campos de Franco, Libra e Lula.

As descobertas do pré-sal no Brasil colocaram o País em posição privilegiada entre os países produtores de petróleo. O petróleo é extraído de reservas a cerca de 7 km de profundidade, que estão situadas abaixo da camada de sal, nas profundezas dos oceanos; daí o nome pré-sal.



A globalização

A partir dos anos 1970, a economia e a política mundiais passaram por rápidas e profundas mudanças que contribuíram para o processo de globalização. Esse termo indica uma integração intensa dos mercados, dos meios de comunicação e dos transportes, principalmente em razão dos avanços tecnológicos da segunda metade do século XX em diante.

A globalização é definida de diferentes maneiras por estudiosos do assunto. No entanto, em geral, as características fundamentais desse processo são:

- inovações tecnológicas e sua distribuição desigual pelo mundo;
- novos processos de produção nas indústrias;
- intenso aumento na exportação e na importação de mercadorias;
- grande circulação de produtos e capitais (dinheiro investido em produção, que pode estar no sistema financeiro por meio de ações) pelo mundo; e
- novas formas de organização espacial de empresas transnacionais, que passam a produzir e vender bens em escala planetária.



VOCÊ SABIA?

O dólar foi a única moeda aceita mundialmente por mais de 30 anos. A influência e a supremacia dos Estados Unidos após a 2ª Guerra garantiram que essa fosse a moeda do comércio mundial, o que começou a se alterar somente em 1999, com a criação do euro, moeda adotada por boa parte dos países que compõem a União Europeia.



ASSISTA!

Geografia – Volume 3

Globalização

Nesse vídeo, você vai conhecer melhor o processo de globalização. Ele conta seu histórico, passando pelos mercados comuns europeus e chegando a alguns de seus desdobramentos, como a concentração de poder nas mãos de algumas companhias mundiais de diversas áreas e novas configurações geopolíticas.

As tecnologias em tempos de globalização

A globalização é marcada pela união entre ciência e tecnologia a serviço, sobretudo, do desenvolvimento das grandes empresas. Entre suas consequências estão a difusão e a aceleração de importantes inovações, como:

- a energia nuclear, que pode ser transformada em energia elétrica para o consumo humano;
- a engenharia genética, que contribui para o combate a doenças e para a produção de remédios;
- os avanços na química e na engenharia de materiais, permitindo a transformação de materiais que antes eram descartados em lixões e que agora são reciclados e reutilizados;
- as telecomunicações, com o desenvolvimento de satélites e da fibra óptica; e
- a informática, com o desenvolvimento de computadores, da internet, de novas formas de comunicação etc.

Os avanços tecnológicos da segunda metade do século XX invadiram todos os setores da economia, causando grandes mudanças na vida de todos. Com a **microeletrônica**, muitas fábricas foram robotizadas e os objetos tecnológicos começaram a fazer parte, cada vez mais, do dia a dia das pessoas: dos relógios digitais da década de 1970 aos microcomputadores portáteis do século XXI.



Microeletrônica

Ramo da eletrônica dedicado a produzir circuitos eletrônicos de tamanho minúsculo, como os chips usados em computadores e telefones celulares.

A organização do trabalho também mudou

Com as novas demandas da sociedade, o trabalho também passou a contar com uma nova forma de se organizar. Surgiu no Japão, na década de 1970, o toyotismo. Com essa nova forma de organização do trabalho, os japoneses inovaram e alteraram completamente o modo de pensar que vigorava com o fordismo.

O toyotismo tinha por objetivo, principalmente, fazer frente à indústria automobilística estadunidense, e seus princípios reforçavam ainda mais a ideia central do capitalismo: fazer mais em menos tempo e, se possível, com menos trabalhadores.

Veja a seguir os pilares do toyotismo:

- *just in time* (JIT) – significa, literalmente, “no momento exato”. Trata-se de uma técnica de organização do espaço-tempo nas empresas. Seu objetivo é tornar a produção e a distribuição de mercadorias mais dinâmicas. Nesse processo, a produção ocorre de acordo com a demanda e as empresas não acumulam estoque;

- *autonomação* – mais conhecida como *controle de qualidade total*, é assim chamada porque exige um controle de qualidade autônomo na produção, isto é, essa estratégia elimina a supervisão do trabalho e das peças produzidas. Nela, cada um é responsável pelo que deve ser feito e pressupõe-se que haja um trabalho em equipe: se alguém está com dificuldades, o colega o ajuda. Uma fábrica de automóveis no Brasil chegou a gravar um código em cada peça produzida, indicando o operário que a havia feito. Se uma peça apresentasse algum problema, o funcionário era diretamente responsabilizado; e
- *kanban* – é um sistema de informações que alimenta a produção e a entrega das mercadorias, com o uso de cartões coloridos. Cada cor indica uma situação, para agilizar a produção e a entrega das peças para uma demanda específica.

Observe, no quadro a seguir, as principais diferenças entre o fordismo e o toyotismo.

Fordismo	Toyotismo
Produção em série de um mesmo produto	Produção de muitos modelos em pequena quantidade
Grandes estoques de produtos que serão vendidos	Estoque mínimo; só se produz o que é vendido
Especialização: um homem opera uma máquina	Polivalência: um homem opera várias máquinas

Essa nova organização do trabalho resultou na diminuição do tempo de fabricação de, por exemplo, um automóvel: eram necessárias 19 horas para produzir um veículo, enquanto na Europa a produção ainda demorava 36 horas. Para se ter uma ideia, já em 2012, determinada fábrica de automóveis no Brasil produzia 34 carros por hora.

A lógica do toyotismo não se restringiu à indústria e logo se expandiu para o setor de serviços. Se a palavra de ordem no fordismo era *rigidez* (em todos os sentidos: fixação do homem ao posto de trabalho, controle do tempo e dos movimentos, estabilidade no emprego), no toyotismo a palavra-chave se tornou *flexibilidade*.

Esse novo quadro gerou unidades produtivas menores, mais enxutas e com uso intensivo de tecnologias. Podendo ser instaladas rapidamente, também podiam ser desativadas em pouco tempo. As unidades de uma mesma empresa passaram a formar redes, muitas vezes de alcance planetário, ou seja, uma mesma empresa passou a produzir e a vender produtos em diferentes partes do mundo, ultrapassando certas barreiras dos países.

O papel da internet

A internet revolucionou a maneira de trocar informações, facilitando o trabalho nos setores público e privado.

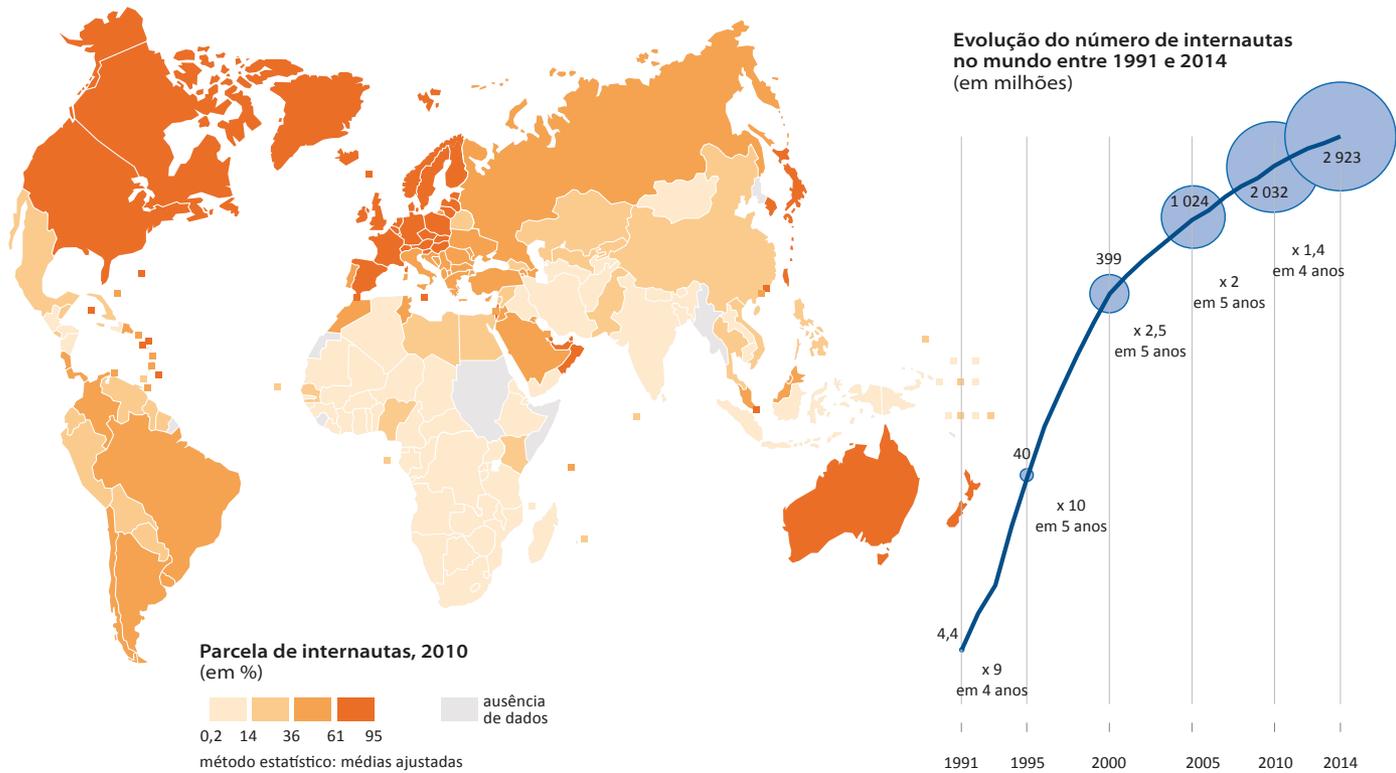
De modo geral, as pessoas têm cada vez mais acesso à internet, mesmo sem conexão em casa. Podem utilizá-la nos centros instalados por prefeituras ou governos estaduais, em *lan houses*, lojas em que as pessoas pagam para acessar a internet e em outros estabelecimentos. No entanto, como você poderá ver no mapa *Internautas, 2014*, apresentado na próxima página, embora o número de usuários de internet no mundo tenha aumentado significativamente entre o final do século XX e os primeiros anos do século XXI, isso não se deu de maneira generalizada em todos os países. Dessa forma, pode-se também observar que a globalização gera desigualdades.

Enquanto em alguns poucos países a maior parte da população tem acesso à internet em 2014, em muitos outros o acesso é restrito a pequenas parcelas da população, como é possível analisar no mesmo mapa ao colocar o foco de atenção na Ásia, na América Latina e na África. Assim, ao lado da educação e da saúde pública, o acesso à internet tem sido utilizado como um dos indicadores de desigualdades no mundo.

No caso das empresas industriais e dos bancos, a internet possibilita a comunicação em tempo real. Em poucos segundos, uma mensagem pode ser enviada de uma unidade da empresa para outra situada a milhares de quilômetros de distância, o que contribui para agilizar fluxos econômicos e de informações. Além disso, é importante lembrar que, na década de 1990, surgiu e se consolidou um novo setor: o da informação. Formaram-se grandes empresas de tecnologia de informática e de internet, gerando novos produtos, programas, serviços e aplicativos para computadores e aparelhos móveis.

Observe a imagem a seguir. Da esquerda para a direita, você vê um mapa e um gráfico de linhas. No mapa, a legenda de cores indica a porcentagem de internautas nos diferentes países, em 2010. No gráfico, a linha representa o aumento do número de internautas no mundo de 1991 a 2014.

Internautas, 2014



ATELIER de Cartographie de Sciences Po, 2014. Mapa original. Tradução: Renée Zicman.

ATIVIDADE

2 Alguns aspectos tecnológicos da globalização

No mundo atual, a rápida difusão da informação proporcionada pelo avanço tecnológico permite que acontecimentos ocorridos em diferentes partes do planeta sejam transmitidos em tempo real, como a Guerra do Iraque, o terremoto no Haiti e o tsunami no Japão. Com base no que você estudou, responda às questões a seguir.

1 Os avanços tecnológicos, como a internet, alteraram a vida das pessoas e as relações entre os países. De que natureza foram essas alterações?



2 Você considera que a realidade atual permite que as pessoas sejam mais bem informadas? Por quê?

3 Todas as pessoas do mundo têm acesso às informações que circulam nos meios de comunicação? Justifique sua resposta.



PARA SABER MAIS



As empresas na globalização

No processo de globalização, conforme a concorrência cresceu entre as empresas, houve a necessidade de reduzir custos para evitar quedas no lucro. Isso fez com que elas ampliassem seu leque de atuação em diferentes continentes e partissem, sobretudo, para os países em desenvolvimento, mas para aqueles que ofereciam mais facilidades de instalação e de contratação de trabalhadores e baixo custo de força de trabalho. Além disso, as empresas passaram a investir em inovação e tecnologia, financiando centros de pesquisa localizados nos países desenvolvidos, com laboratórios e universidades envolvidos nessas atividades, e esses países tornaram-se, também, os que mais realizavam investimentos em educação. No entanto, ao mesmo tempo que esse avanço possibilitou às empresas maior concentração de riquezas, também provocou a redução do número de empregados que nelas trabalhavam.



Dessa forma, as grandes **corporações**, além de dominarem a produção de bens de alta tecnologia (computadores, equipamentos de telecomunicação, aviões, remédios, vacinas etc.), passaram a controlar os mercados, os fornecedores para suas indústrias, as **patentes** e a inovação.

Os países em desenvolvimento se tornaram dependentes dessas corporações no que diz respeito aos investimentos e à importação de produtos e serviços. Além disso, os produtos importados eram, e continuam sendo, mais caros do que os exportados, pois geralmente são industrializados e possuem alto valor tecnológico.

Esse modo de organização das empresas e grandes corporações se sustenta no **neoliberalismo**, uma corrente do pensamento econômico, que se converte em uma política aplicada na prática, na qual o Estado interfere o mínimo possível na economia do país.

Uma das marcas da política neoliberal é a **privatização**, ou seja, a venda de empresas estatais para empresas privadas. O patrimônio, que era público, passa a ser utilizado por essas empresas para a obtenção de lucros crescentes. Essa opção política levou alguns países, como o Brasil, a privatizar suas indústrias nacionais e a reduzir investimentos nos serviços públicos, como na saúde e na educação. Com isso, a qualidade do atendimento à população diminuiu e as empresas privadas ganharam terreno e maior liberdade para atuar, inclusive nesses segmentos.



Glossário

Corporação

Empresa ou grupo de empresas de grande porte que atua em um ou mais setores de atividade econômica (industrial, agropecuário, de serviços etc.) e em vários países. Na Idade Média, na Europa, a palavra era usada para se referir às associações profissionais de artesãos ou comerciantes.

Patente

Título ou documento que assegura ao criador de um objeto ou projeto a propriedade ou uso exclusivo de seu invento. O detentor da patente, que pode ser uma pessoa ou uma empresa, é o único que pode fabricar, usar, vender ou autorizar a utilização de seu invento.



VOCÊ SABIA?

A tese do neoliberalismo é que, ao favorecer as empresas multinacionais a realizar seus negócios em certo país, elas devem ficar livres para fazer suas transações sem o controle do Estado. Segundo essa orientação, o “livre mercado” se encarregaria do desenvolvimento econômico e social por meio da lei da oferta e da procura.

O nome *neoliberalismo* significa que há a retomada do liberalismo dominante no pensamento econômico anterior à Crise de 1929, por meio da qual o Estado passou a tomar decisões de controle sobre as empresas e a economia em prol do desenvolvimento econômico.

A privatização das empresas de telefonia no País, na década de 1990, mostrou que, se de um lado houve ampliação dos acessos à telefonia, de outro o controle de um setor importante foi transferido para as mãos de empresas privadas, estrangeiras em sua maior parte, unicamente interessadas em lucros. Não era raro que algumas dessas empresas tivessem baixa qualidade de atendimento, o que fez do setor o líder de reclamações nos órgãos de defesa do consumidor.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - As reservas de petróleo no planeta e os interesses políticos e econômicos que elas envolvem

1

a) Por meio da leitura do título do mapa, é possível concluir que os círculos representam as reservas de petróleo no mundo em 2012, que estão situadas principalmente na Ásia, na África e na América.

b) Os círculos têm tamanhos diferentes porque cada um representa a dimensão das reservas de petróleo em determinado país. Os círculos maiores representam as maiores concentrações de barris, e os menores, as menores concentrações.

c) A maior concentração de reservas no mundo (em barris de petróleo) está localizada na região do Oriente Médio. É possível chegar a essa resposta verificando no mapa que, nos países dessa região existe uma grande quantidade de círculos azuis, de diferentes tamanhos.

2 De acordo com a seção *Você sabia?*, do texto *A crise da década de 1970*, e pela observação da região destacada no mapa, os países do Oriente Médio que pertencem à Opep são: Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque e Kuwait.

Responsável pela produção de grande parte do petróleo mundial, essa região é estratégica e, por meio da Opep, possui expressiva influência geopolítica. Em 1979, por exemplo, a organização aumentou o preço do produto, afetando a economia do mundo inteiro, até mesmo de grandes potências, como os Estados Unidos.

Atividade 2 - Alguns aspectos tecnológicos da globalização

1 A natureza das transformações provocadas pelos avanços tecnológicos são sociais, políticas e econômicas. No caso da internet, por exemplo, ela facilita:

- a comunicação entre as pessoas, permitindo que se comuniquem em tempo real de qualquer distância;
- as transações bancárias, possibilitando que elas sejam realizadas a qualquer hora do dia, tornando mais rápida e fácil a circulação do dinheiro;
- a circulação de informações, sejam elas sobre desastres naturais, campeonatos esportivos ou atividades políticas e econômicas de outros países, por exemplo; e
- a integração do sistema financeiro, que alterou completamente a relação entre os países.



Neste Tema, você estudará a formação de blocos regionais entre países que construíram relações políticas e econômicas para a circulação de mercadorias e pessoas. Saberá, ainda, como esses blocos acabaram por ampliar as desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento em meio ao processo de globalização.

Em continuidade ao estudo sobre a relação entre tecnologia, consumo de massa e sociedade, você também aprenderá mais sobre as práticas de produção e de circulação de mercadorias, identificando problemas importantes, relacionados às maneiras como os países produzem a energia que movimenta sua produção.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

No Tema anterior, você estudou as crises econômicas que aconteceram após a 2ª Guerra Mundial e os efeitos da alta de preços do petróleo na segunda metade do século XX, bem como as mudanças nas estruturas econômicas desse período até hoje, com destaque para a globalização. Para compreender como essas mudanças se organizaram regionalmente, com a formação de blocos entre países, você estudará um grupo cuja sigla costuma circular nos noticiários: o Mercosul.

Você já leu ou ouviu nas notícias informações sobre o Mercado Comum do Sul, o Mercosul? O Brasil faz parte desse bloco? Ele facilita acordos entre os países da região? Você acha que os acordos entre países de um mesmo bloco trazem benefícios para a população de cada um deles?

Registre suas reflexões nas linhas a seguir.



Blocos de integração regional

A 2ª Guerra Mundial permitiu aos Estados Unidos a realização de bons negócios que lhes garantiram grande crescimento econômico, não comparável ao de nenhum outro país. Com a economia fortalecida, os EUA ajudaram financeiramente os países da Europa.



No entanto, mesmo conseguindo se recuperar, os países europeus achavam que, individualmente, não teriam condições de competir com a economia estadunidense. No começo da década de 1950, os Estados Unidos tinham uma produção industrial e uma **renda per capita** imensamente maiores que as do Japão e as da Alemanha, por exemplo.

Também havia a preocupação dos governantes dos países da Europa Ocidental em reduzir as influências do socialismo nos países do Leste Europeu sobre sua população, especialmente a classe trabalhadora, além de evitar manifestações de nacionalismo que pudessem provocar conflitos em território europeu. Assim, surgiram diversas alianças de integração econômica entre países para aumentar o **intercâmbio** comercial e a capacidade de competição dos países diante do mercado internacional, o que deu origem aos blocos econômicos regionais. Esse é um movimento que ilustra bem um processo de regionalização envolvendo diferentes países.

Os processos de regionalização apoiam-se no estabelecimento de acordos entre nações, que podem variar conforme o nível de integração entre os países-membros. O quadro a seguir expressa os diferentes tipos de organização desses blocos.

Integração política	Os países se organizam por meio de órgãos centrais do bloco. Como são esses órgãos que passam a definir diversas políticas, os países transferem ao bloco parte de sua soberania nacional.
Integração comercial, econômica ou monetária	Os países-membros definem mudanças no plano econômico, estabelecem políticas comerciais comuns e se postulam diante do mercado mundial como um bloco.
Fórum de coordenação	Representantes de cada país-membro se reúnem para negociar as tarifas de importação e exportação dentro do bloco.

Como exemplos tem-se a criação, em 1948, da Organização dos Estados Americanos (OEA) e, em 1957, da Comunidade Econômica Europeia (CEE). Mais para o final do século XX, novos blocos surgiram em todos os continentes, tais como a União Europeia (UE), o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (em inglês, a sigla é Nafta), o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), a União Africana (UA), a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (em inglês, a sigla é Apec) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul).



VOCÊ SABIA?

A *renda per capita* (ou “por cabeça”) resulta da divisão da renda anual total obtida em um país pelo número de seus habitantes. A Suécia, por exemplo, tem *renda per capita* de aproximadamente 58 mil dólares, em comparação a apenas 572 dólares em Uganda, segundo dados do Banco Mundial (2013).



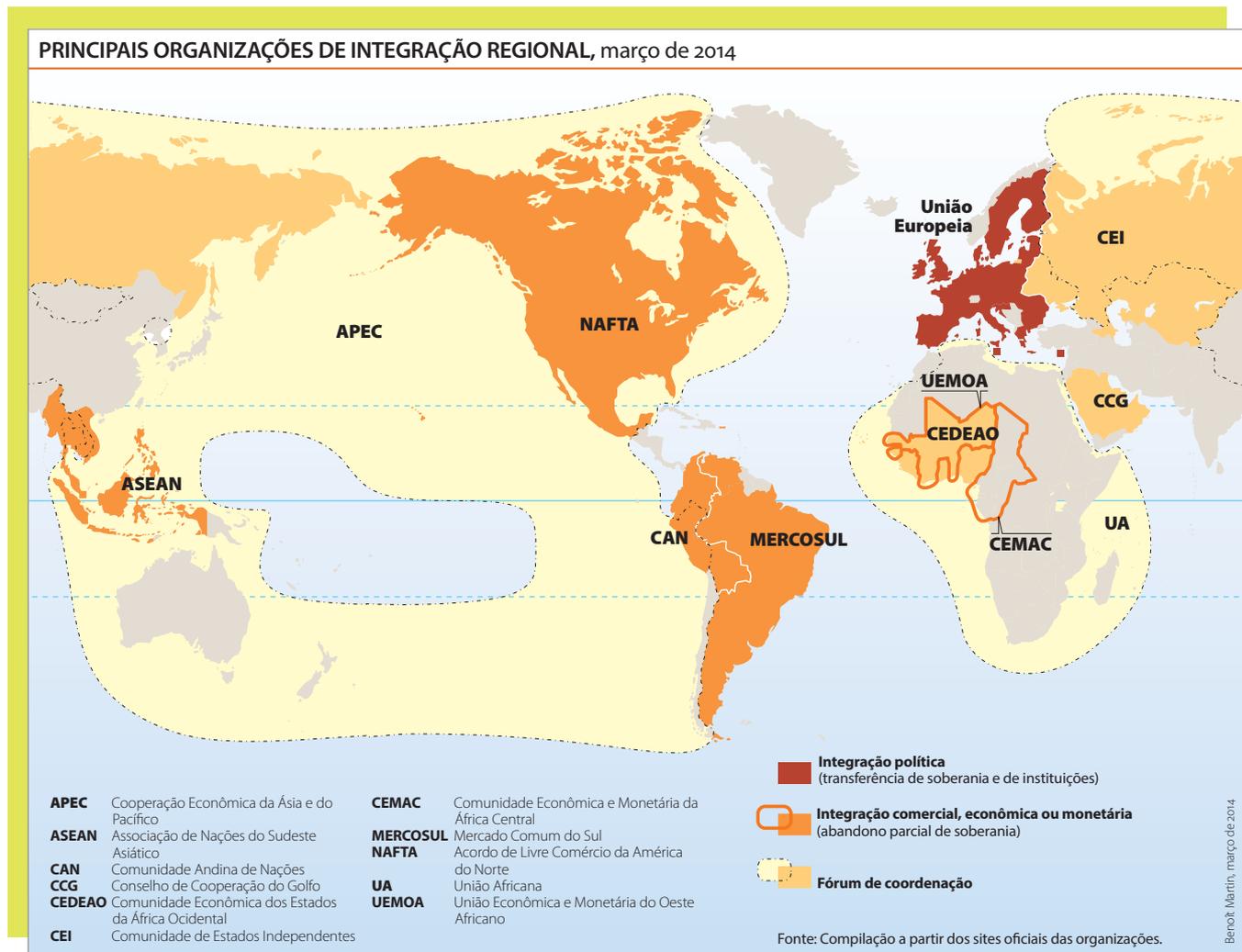
Intercâmbio

Troca; relação recíproca entre países, empresas e indivíduos.

ATIVIDADE 1 A integração regional na chegada do século XXI

Observe o mapa a seguir, que apresenta os países-membros das principais organizações de integração regional existentes no mundo em março de 2014. Para responder às questões propostas, que tal analisar esse mapa mais atentamente?

Para começar, veja que os continentes não estão distribuídos da maneira que você está acostumado a ver em outros mapas: a América, por exemplo, está no centro, quando, geralmente, aparece à esquerda. Essa mudança visa facilitar a leitura do que se quer destacar no mapa: as principais organizações de integração regional no mundo.



ATELIER de Cartographie de Sciences Po, 2014. Mapa original. Tradução: Renée Zicman.

1 Agora, observe a legenda da parte inferior esquerda do mapa, que lista o nome completo de 11 organizações representadas. Localize a sigla de cada uma delas no mapa. Perceba, também, que a União Europeia (UE) está identificada diretamente no mapa. Responda:

a) Você já tinha ouvido falar de algum desses blocos? O que sabe sobre eles?

b) Pelo mapa, o que é possível dizer a respeito da distribuição das organizações de integração regional? Assinale a alternativa correta.

- As organizações de integração regional estão concentradas na Europa e nos Estados Unidos, que são as regiões mais ricas do mundo.
- As organizações de integração regional estão concentradas na África, pois os países desse continente são muito pobres e precisam se ajudar mutuamente.
- As organizações de integração regional estão distribuídas nos continentes, podendo haver mais de uma em um mesmo continente, e há países de continentes diferentes que integram um mesmo bloco.

2 Agora, observe a legenda da direita. Nela, você pode ver os três tipos de integração usados para caracterizar as organizações de integração regional apresentadas no mapa (para entender melhor cada um deles, você pode voltar ao quadro do texto *Blocos de integração regional*):

- a **integração política**, representada pelo vermelho-escuro;
- a **integração comercial, econômica ou monetária**, indicada pela cor laranja-escuro ou por uma linha contínua da mesma cor; e
- o **fórum de coordenação**, identificado pela cor laranja-claro ou por uma linha pontilhada com fundo amarelo-claro.

Você sabe por que essa legenda apresenta dois símbolos para representar a integração comercial, econômica ou monetária e o fórum de coordenação? Isso acontece porque um país pode participar de mais de um tipo de organização regional. Veja um exemplo: o Nafta, na América do Norte, está pintado de laranja-escuro, o que significa que esse bloco é uma **integração comercial, econômica ou monetária**. Ao mesmo tempo, seus países estão circundados pelo pontilhado com fundo amarelo-claro, o que expressa que eles também fazem parte da Apec, um **fórum de coordenação** que envolve, ainda, países da Ásia, do Leste Europeu e da América do Sul.

Com base nessas informações, responda: Qual é o tipo de integração de cada um dos demais blocos apresentados no mapa? Complete a tabela com a numeração correspondente:

- 1 – Integração política
- 2 – Integração comercial, econômica ou monetária
- 3 – Fórum de coordenação

Apec	3
Asean	
CAN	
CCG	
Cedeao	
CEI	
Cemac	
Mercosul	
Nafta	2
UA	
Uemoa	
União Europeia	



VOCÊ SABIA?

O Nafta, criado em 1994, é um acordo comercial entre os países de livre trânsito de mercadorias e capitais, e não de pessoas. Ele envolve o Canadá, o México e os Estados Unidos, com a finalidade de eliminar impostos de importação entre esses países para facilitar as ações das empresas. O México tem o papel de abrigar as filiais de grandes empresas, fornecer força de trabalho mais barata e ser um relevante mercado consumidor. Aos EUA fica reservada a função de organizar e liderar esse tratado. O Canadá, por sua vez, também abriga em seu território as filiais das empresas e fornece matérias-primas, principalmente minerais.



PARA SABER MAIS



A carta da terra

Atualmente, o processo de globalização tem sido divulgado com ênfase, porém é necessário considerar seus efeitos nas diversas partes do mundo.

De um lado, a globalização possibilita ampliar o acesso de parte da população à produção cultural de outros países; de outro, desfavorece os países pobres em relação ao acesso à economia central. Isso acontece porque esses países ainda estão sob a dominação das grandes corporações e dos países desenvolvidos, que possuem economia mais diversificada e processos produtivos com maior tecnologia.

Aos problemas políticos, econômicos e sociais, somam-se os problemas ambientais. A produção de mercadorias pelas empresas está vinculada à produção de muito lixo. O consumo exagerado, uma das características do capitalismo atual, também gera uma grande quantidade de materiais que são descartados após a utilização.

Movimentos sociais de todo o mundo vêm se preocupando cada vez mais com a questão ambiental. A Organização das Nações Unidas (ONU) produziu uma carta aberta à população na tentativa de orientar a todos – Estados, empresários e **sociedade civil** – na busca de soluções para tornar mais solidárias as relações sociais e o relacionamento com a natureza. A carta teve a participação de movimentos sociais organizados em diferentes nações.

A *Carta da Terra*, como é chamada, foi divulgada em 2002 como *Carta dos Povos*. Nela encontra-se um resumo da visão daqueles que buscam alternativas às formas de produção vigentes. Esse documento é um guia ético, e não uma legislação.



Sociedade civil

Organização de pessoas em torno de interesses coletivos, cuja estrutura não está ligada ao Estado ou a empresas, nem a fins militares ou comerciais. Na sociedade civil, não se busca o poder político, e sim o fortalecimento de direitos de interesse comum de grupos sociais e da coletividade.



FICA A DICA!

Para saber mais sobre esse assunto, leia a *Carta da Terra*. Disponível em: <<http://www.cartadaterabrazil.org/prt/text.html>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

ATIVIDADE 2 Muros apenas de tijolos?

Para a realização desta atividade, você deve ler os textos a seguir. Atente também para a observação das imagens que os acompanham.

Ao fazer a leitura, procure responder à seguinte questão: “Do que trata esse texto?”. Depois, grife as partes que julgar essenciais para sua compreensão.

Texto 1

A migração de pessoas dos países em desenvolvimento para nações desenvolvidas não é algo novo

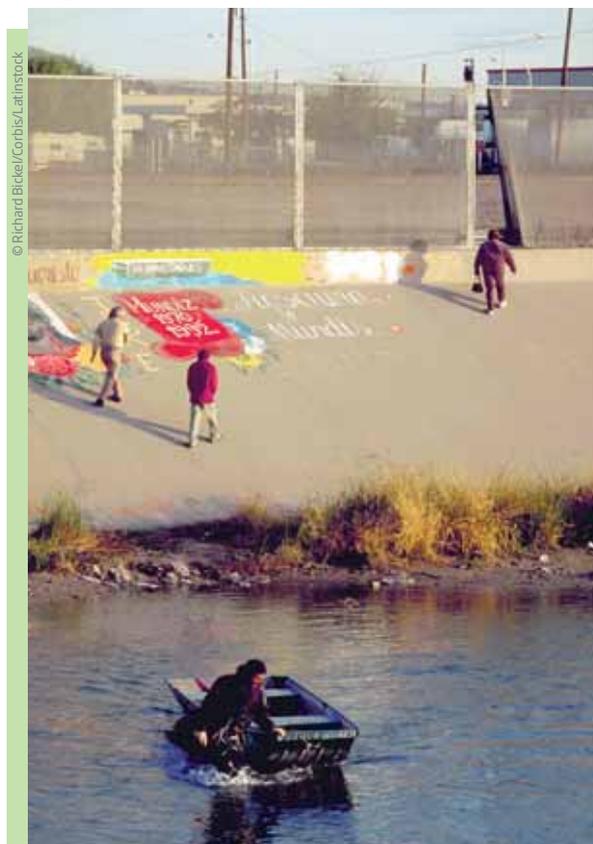
Os emigrantes, são aqueles que saem de seus países, buscam oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, o que nem sempre encontram. Na atualidade, os países que já vivenciaram uma situação econômica e social confortável e depois a perderam, em geral, reagem com violência às tentativas de entrada de imigrantes, aqueles que chegam de outros países, que com muita frequência vêm das antigas colônias. Um exemplo dessa situação é observado no Muro do México, popularmente chamado de “muro da vergonha”, construído na tentativa de impedir o acesso de mexicanos aos Estados Unidos.

O processo de globalização provocou um aumento da movimentação de pessoas entre os países, mas nem sempre elas conseguem chegar ao lugar de destino. A emigração de brasileiros para os países centrais é um exemplo. Nos momentos em que o Brasil atravessou forte crise financeira, era comum brasileiros serem barrados na entrada de vários países.

Durante o crescimento dos Estados Unidos, do Japão e de nações da Europa, trabalhadores de países em desenvolvimento eram recebidos nesses lugares, onde sua força de trabalho barata era explorada, ainda assim com muito preconceito. No entanto, desde a crise financeira, esses imigrantes são, ainda, menos tolerados, pois a população dos países desenvolvidos os vê como concorrentes no mercado de trabalho. Após a crise de 2008, a Espanha, sofrendo com altos índices de desemprego, destacou-se nessa prática e utilizou táticas violentas contra estrangeiros, especialmente brasileiros, que estavam viajando, fazendo turismo ou mesmo a trabalho, impedindo com truculência a entrada dessas pessoas em seu país. Ações semelhantes foram adotadas pela França, pela Inglaterra e por Portugal.

Em 2009, o então presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, manifestou sua posição em relação às ações desses países.

Imagem 1



Emigrantes mexicanos atravessando o Rio Grande, que demarca a fronteira entre Ciudad Juárez, no México, e El Paso, nos Estados Unidos, em outubro de 1993.

Imagem 2



Carro de patrulha de fronteira no lado estadunidense do muro que divide Estados Unidos e México, 2008.

Texto 2

“[...] não são os imigrantes os responsáveis pela crise, não são os pobres do mundo [os] responsáveis pela crise.”

[...] Essa crise traz um efeito perverso, sobretudo quando os imigrantes – sobretudo os pobres africanos, latino-americanos, asiáticos – que transitam pelo mundo à procura de oportunidade de trabalho, começam a ser enxergados como responsáveis por ocupar um lugar das pessoas filhas dos países.

Como disse em meu documento, no Brasil nós acabamos de legalizar centenas de milhares de imigrantes que viviam ilegalmente no País, para dar uma resposta, para dar um sinal aos preconceituosos, àqueles que imediatamente querem encontrar os responsáveis pela sua própria desgraça, pelo seu desemprego. E não são os imigrantes os responsáveis pela crise, não são os pobres do mundo [os] responsáveis pela crise. Os responsáveis pela crise são os mesmos que durante séculos sabiam como ensinar a administrar os Estados. Sabiam ter ingerência nos Estados pobres da América Latina e da África. E esses mesmos senhores, que sabiam de tudo há algum tempo, hoje não sabem mais nada. Não conseguem explicar como davam tantos palpites sobre as políticas dos países pobres e que não têm sequer uma palavra para analisar a crise dos países ricos. [...]

Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante sessão do Conselho de Direitos Humanos. Genebra-Suíça, 15 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2009/1o-semester/15-06-2009-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-sessao-do-conselho-de-direitos-humanos/view>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

Agora que você realizou a leitura dos textos e observou as imagens, responda às questões a seguir.

1 Qual é a posição manifestada pelo então presidente brasileiro no trecho citado?

2 A globalização aumenta a igualdade ou a desigualdade social entre os países?

FICA A DICA!

Assista ao filme *Um dia sem mexicanos* (direção de Sergio Arau, 2004), que discute a imigração de mexicanos para os EUA de forma bem-humorada.

ASSISTA!

Geografia – Volume 3

Globalização e trabalho

No mundo globalizado, empresas transnacionais produzem e também compram produtos e serviços de qualquer lugar do planeta. Por isso, podem escolher produzir nos locais onde os salários são mais baixos, e a legislação trabalhista mais flexível. Esse vídeo mostra como a globalização, às vezes, é perversa para os trabalhadores, diminuindo, por exemplo, seu grau de sindicalização e sua capacidade de defesa e de negociação.

PENSE SOBRE...

Como você pôde observar nesta Unidade, a globalização é seletiva, ou seja, existem países que se beneficiam mais e outros que são mais prejudicados. Em sua opinião, quais são os maiores problemas enfrentados pelos países prejudicados? Apesar de todas as tecnologias avançadas relacionadas a informática, telecomunicações, transportes, saúde, educação etc., a maioria dos habitantes do planeta tem acesso aos benefícios da globalização? Como se dá o acesso a esses recursos atualmente?

Para ampliar sua reflexão, veja o mapa a seguir, que ilustra os efeitos desiguais da globalização nas diversas regiões do mundo.



Nelson Leirner. *Atlas, da série Assim é... se lhe parece*, 2010. Colagem sobre papel. Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre (RS).



DESAFIO

A chamada “globalização”, que se acelerou em todo o mundo nos anos 1990, exerceu e exerce grande influência até hoje. Sobre esse fenômeno, assinale a alternativa incorreta.

- a) O comércio mundial foi ampliado por meio da abertura das economias nacionais mais pobres.
- b) Ocorreu um declínio de certas atividades industriais na Europa e nos Estados Unidos e avançou a industrialização no Leste Asiático.
- c) No Brasil, ocorreu um fortalecimento do agronegócio e das atividades de extração mineral.
- d) A globalização aprofundou o fosso que separa os países ricos dos países pobres.
- e) Com o livre movimento de mercadorias e de capitais foram superadas as crises internacionais.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Técnico Integrado ao Ensino Médio - 2010/1. Disponível em: <<http://vestibular.cefetgo.br/downloads/Prova%20-%20Tecnico%20Integrado%202010-1.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - A integração regional na chegada do século XXI

1

a) Resposta pessoal. Relembre notícias de jornais impressos ou televisivos que você já leu ou assistiu; procure resgatar em sua memória as vezes em que escutou ou leu sobre o Mercosul, a União Europeia, o Nafta etc. Lembre-se de que eles são blocos regionais com forte influência política e econômica sobre países e blocos vizinhos, e que protegem seus produtos e mercados, como no caso do Nafta, que envolve os Estados Unidos, o México e o Canadá. Voltando ao texto *Blocos de integração regional*, você pode verificar que a formação desses blocos expressa o aumento do fluxo mundial de mercadorias e a tentativa dos países de se fortalecerem no comércio global.

b) Analisando o mapa e o texto *Blocos de integração regional*, você pode ver que apenas a terceira afirmação está correta. As organizações de integração regional estão espalhadas por todos os continentes do globo, e as relações ocorrem tanto entre países do mesmo continente como de outros.

2

Lendo atentamente o mapa, é possível verificar a distribuição de 12 blocos econômicos, representados, de acordo com o tipo de integração, por cores e linhas (coloridas ou pontilhadas) que preenchem ou contornam os países. Com essas informações, você pode ter chegado a estas respostas:

Apec	3 (Os países do bloco estão contornados por um pontilhado e pintados de amarelo-claro)
Asean	2 (Os países do bloco estão pintados de laranja-escuro)
CAN	2 (Os países do bloco estão pintados de laranja-escuro)
CGG	3 (Os países do bloco estão pintados de laranja-claro)
Cedeao	3 (Os países do bloco estão pintados de laranja-claro)
CEI	3 (Os países do bloco estão pintados de laranja-claro)
Cemac	2 (Os países do bloco estão contornados por uma linha laranja)
Mercosul	2 (Os países do bloco estão pintados de laranja-escuro)
Nafta	2 (Os países do bloco estão pintados de laranja-escuro)

TEMAS

1. As heranças do colonialismo na América Latina
2. A globalização na América Latina

Introdução

Nesta Unidade, você estudará as diferenças entre a colonização da América anglo-saxônica e a dos países latino-americanos. Além disso, saberá como se dá o processo de globalização na América Latina, seus desdobramentos econômicos e políticos, e como eles afetam a população de modo geral.

As heranças do colonialismo na América Latina **TEMA 1**

Neste Tema, você vai conhecer as características históricas ligadas ao tipo de colonização sofrida pelos países da América Latina e como esses processos de ocupação e exploração do território conduziram essa região a uma situação de subdesenvolvimento econômico. Também compreenderá o atual contexto dos países latino-americanos e qual a influência de órgãos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), sobre eles.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Observe com atenção o mapa da próxima página. Procure recordar o que você aprendeu sobre o continente americano. Lembre-se de que ele é formado pela América do Norte, América Central e América do Sul. O Brasil está localizado na América do Sul.

Além dessa divisão do continente americano, existem outros agrupamentos de países, como a América Latina, que é formada predominantemente por países onde são faladas línguas que vieram do latim, como o português, o espanhol e o francês.

Localize a América Latina no mapa a seguir e cite alguns países que a compõem. Você sabe, além da origem da língua, o que esses países têm em comum?



ATELIER de Cartographie de Sciences Po. Planisphère, projection "Bertin 1950", 2011. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/fr/planisph-re-projection-bertin1950-2011>>. Acesso em: 24 fev. 2014. Mapa original.

Registre suas reflexões nas linhas a seguir.

ATIVIDADE 1 A América Latina

O texto a seguir, escrito pelo jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano, trata das semelhanças no processo de colonização dos países latino-americanos. Leia-o com atenção e observe quais são as características que permanecem nos países desde o processo de colonização.

[...] É a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros de poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas ricas em minerais, os homens e sua capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos. O modo de produção e a estrutura de classes de cada lugar foram sucessivamente determinados, do exterior, por sua incorporação à engrenagem universal do capitalismo. Para cada um se atribuiu uma função, sempre em benefício do desenvolvimento da metrópole estrangeira do momento, e se tornou infinita a cadeia de sucessivas dependências, que tem muito mais do que dois elos e que, por certo, também compreende, dentro da América Latina, a opressão de países pequenos por seus vizinhos maiores, e fronteiras adentro de cada país, a exploração de suas fontes internas de víveres e mão de obra pelas grandes cidades e portos (há quatro séculos já haviam nascido dezesseis das 20 cidades latino-americanas atualmente mais populosas).

Para os que concebem a História como uma **contenda**, o atraso e a miséria da América Latina não são outra coisa senão o resultado de seu fracasso. Perdemos; outros ganharam. Mas aqueles que ganharam só puderam ganhar porque perdemos: a história do subdesenvolvimento da América Latina integra, como já foi dito, a história do desenvolvimento do capitalismo mundial. Nossa derrota esteve sempre implícita na vitória dos outros. Nossa riqueza sempre gerou nossa pobreza por nutrir a prosperidade alheia: os impérios e seus beaguins nativos. [...]

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM, 2010, p. 18-19.

Responda às questões propostas.

- 1** Com base na leitura do texto, quem você acha que foram os perdedores no processo de colonização da América Latina?



Contenda

Disputa; contenção;
luta; guerra.

- 2** Cite duas consequências da colonização europeia para a América Latina.



O contexto da América Latina desde os anos 1980 até os dias atuais

A partir da década de 1980, organismos internacionais como o Banco Mundial e o FMI tiveram sua diretoria executiva composta pelos seguintes países: Japão, Alemanha, França, Reino Unido, China, Rússia, Arábia Saudita e Estados Unidos da América (EUA). Desse conjunto, somente os Estados Unidos têm o poder de suspender uma decisão coletiva tomada pelos países do FMI, ou seja, sempre prevaleceu a vontade dos EUA.

Os órgãos que compõem o FMI, sustentados pelos países-membros, estabeleceram a abertura comercial aos países em desenvolvimento, apoiados na ideia de que essa seria a única saída para os problemas econômicos e sociais decorrentes, sobretudo, dos altos valores das dívidas externas desses países. No caso do Brasil, por exemplo, o endividamento foi gerado em razão dos empréstimos concedidos para a construção de grandes obras e desenvolvimento da infraestrutura, em especial nas décadas de 1960 e 1970, sob governo comandado por militares.

Com a finalidade de disciplinar o pagamento das dívidas, em 1989, o FMI e outras organizações realizaram uma reunião em que criaram o documento chamado Consenso de Washington. Nele foi apresentada uma série de exigências aos governos dos países endividados, que previam o corte de custos em áreas sociais como forma de atingir a estabilização das moedas.

Os países adequaram-se às exigências do FMI e do Banco Mundial por causa da forte dependência econômica, dando continuidade a uma trajetória de subordinação originada no período colonial. Contudo, o corte de gastos teve um desdobramento social cruel: a redução de investimentos nas áreas da educação, da saúde, de saneamento básico etc.

Essas medidas, no entanto, ocorreram com o apoio das grandes empresas que influenciavam diretamente os organismos internacionais. Tais corporações, com sede nos países de economia central, favoreceram-se principalmente diante da perspectiva de ampliar sua atuação com a instalação de filiais em países de economia periférica e, ainda, para isso, receber investimentos públicos, como a suspensão ou redução de impostos a serem pagos.

Os países da América Latina, na divisão internacional do trabalho, têm o papel predominante de exportadores de produtos primários, como matérias-primas agrícolas e minerais (soja, açúcar, ferro etc.). Em sua maioria, dependem econômica e, em alguns casos, até politicamente de países hegemônicos, em especial dos Estados Unidos. Além disso, sofrem influências culturais intensas desses países.

Apesar de muitas semelhanças entre os países da América Latina, existe muita diversidade cultural e social em sua formação. Também é importante lembrar que Brasil, México, Chile e Argentina possuem uma estrutura econômica mais consistente e diversificada do que os outros países da região.

ATIVIDADE 2 O FMI e a América Latina

Leia com atenção a notícia apresentada a seguir. Ela foi publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 2012, e traz informações sobre as relações entre o FMI, a Argentina e a Venezuela. Procure prestar atenção à importância que os Estados Unidos têm nas decisões do FMI.

Após a notícia, você verá uma **charge**, na qual há um desenho e duas frases, que apresentam uma crítica ao desenvolvimento do capitalismo no mundo. Relacione o que você leu na notícia com a crítica da charge da próxima página.

Charge

Ilustração que pode ser complementada por texto. Normalmente, as charges ridicularizam alguma situação e são bastante utilizadas para analisar fatos políticos, questões do cotidiano e da vida social.

O ESTADO DE S. PAULO | ECONOMIA

São Paulo, 20 de abril de 2012 | 19h15

FMI ameaça Argentina com censura pública

DESCONFIANÇA EM RELAÇÃO ÀS ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS MOTIVOU DECISÃO DO FUNDO, QUE CRITICOU TAMBÉM A VENEZUELA POR FALTA DE TRANSPARÊNCIA

Denise Crispim Marin, correspondente

WASHINGTON – O Fundo Monetário Internacional (FMI) ameaça apresentar uma censura pública à Argentina em setembro, caso não haja acordo com Buenos Aires sobre a revisão de suas estatísticas econômicas. Há anos, o FMI apresenta uma ressalva sobre os dados argentinos em seus documentos, por considerá-los inseguros, e informa ter usado uma combinação de cálculos oficiais e de instituições privadas. Até setembro, a Argentina será alvo também de uma avaliação criteriosa de sua economia pelo FMI. A medida será estendida à

Venezuela e a outros cinco países que não aceitam a revisão anual aplicada a todos os sócios da instituição. [...]

A desconfiança do Fundo e do Banco Mundial sobre os dados oficiais argentinos acentuou-se durante o governo de Néstor Kirchner, nos anos 2000, quando o Instituto de Estatística e Censo (Indec) passou a sofrer ingerência do governo. Suas estatísticas de inflação, em especial, tornaram-se cada vez mais discrepantes com as calculadas por institutos privados. Essa situação continua no atual governo de Cristina Kirchner. [...]

O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,fmi-ameaca-argentina-com-censura-publica,109976,0.htm>>. (Acesso restrito) Acesso em: 24 fev. 2014.



- Veja! Ali sob os escombros, podemos ver a África, parte da Ásia e toda a América Latina!

Folha de S.Paulo, 28 set. 2008.

1 Qual é o assunto principal da notícia? E da charge? Em que ano cada uma foi produzida?





os Estados Unidos controlam o mercado e a produção, e os países que caíram no abismo são dependentes e prejudicados por esse sistema. Pelos dados das fontes apresentadas, você pode observar que a notícia é de 2012, e a charge, de 2008.

2 Com base na leitura da notícia e na resposta à questão anterior, é possível concluir que o FMI faz diversas exigências econômicas e sociais aos países-membros, dentre elas o controle dos índices de inflação. A resposta é pessoal, mas é possível verificar que as exigências feitas pelo FMI influenciam diretamente a política, a economia e a sociedade desses países.



Registro de dúvidas e comentários

Lined area for writing notes and comments.



Neste Tema, você aprofundará seus conhecimentos sobre o papel da América Latina na divisão internacional do trabalho.

É importante reforçar que, embora parte dos países latino-americanos apresente economia bastante diversificada, de modo geral, eles atuam principalmente como mercados consumidores de produtos de alto valor agregado, ou seja, produtos que exigem alta tecnologia, matéria-prima de alto valor etc. Uma vez que não dominam esse mercado, isso os coloca em posição desvantajosa, ainda que cada vez mais estratégica, tendo em vista que são mercados consumidores potenciais em momentos de crise econômica nos países desenvolvidos.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

No Tema anterior, você estudou as características históricas da colonização na América Latina e a influência de organismos internacionais na região, como o FMI, a partir da década de 1980. Agora, o estudo será sobre a participação dos países latino-americanos no comércio mundial e sobre a formação de dois dos blocos regionais da América do Sul: o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União de Nações Sul-Americanas (Unasul).

O que você sabe sobre os blocos dos quais o Brasil participa? Você já ouviu falar sobre a Unasul?

Registre suas reflexões nas linhas a seguir.

A globalização financeira na América Latina

A globalização financeira ocorre desde as últimas décadas do século XX e se caracteriza pela circulação livre de capital entre os países, ou seja, pelos fluxos internacionais de capital. O que são esses fluxos? São aplicações financeiras de diversos tipos (compra e venda de ações em bolsas de valores, aplicações em fundos financeiros etc.). De início concentrados especialmente nos países desenvolvidos, esses fluxos se intensificaram e se expandiram para todo o planeta,

tornando-se o principal motor da economia mundial e ultrapassando até mesmo os investimentos em setores produtivos, como a indústria e a agropecuária.

De um lado, isso aconteceu graças aos avanços tecnológicos na área de telecomunicações, que possibilitaram aos investidores aplicar recursos em empresas do mundo todo sem sair de seus países de origem. Além disso, transformações no sistema financeiro mundial promoveram alterações que permitiram a circulação de valores em meio digital, caso das operações em bolsas de valores. Antes, a transferência de dinheiro de um país para outro só era possível em espécie, quer dizer, o dinheiro precisava ser transportado fisicamente de um país para outro. Ainda assim, a maior parte dos investimentos continuou partindo de grandes companhias e instituições financeiras sediadas nos países desenvolvidos.

De outro lado, a ampliação dos fluxos de capital se deu em virtude dos investimentos estrangeiros em determinados países de economia periférica, que passaram a ser definidos no âmbito mundial como **países emergentes**, em razão dos interesses desses investidores internacionais. Na América Latina da década de 1990, por exemplo, o FMI firmou acordos econômicos com os governos do Brasil, da Argentina e do México, países então com as mais altas dívidas do mundo e orientados pelo neoliberalismo, com políticas econômicas que previam a abertura da economia ao capital estrangeiro.



Países emergentes

Países em ascensão, em crescimento, cujas economias estavam paralisadas e, por meio de medidas políticas, econômicas e sociais, passaram a crescer e se desenvolver. É importante considerar que, apesar da evolução no campo econômico, esses países têm infraestrutura de transportes em expansão e parte dela ainda é precária, e sua população possui um padrão de vida entre os níveis baixo e médio. O Brasil, por exemplo, em 2011, atingiu o sexto lugar na classificação das maiores economias mundiais, ultrapassando o Reino Unido, que é um país desenvolvido.

Em um primeiro momento, no entanto, os investimentos diretos nesses países se restringiram, em sua maioria, a aplicações em bolsas de valores (investimentos especulativos), que ofereciam oportunidades de lucro em curto prazo. Os benefícios desse tipo de negociação ficavam, sobretudo, para os países desenvolvidos, que, além de lucrar, vendiam suas ações ao menor sinal de instabilidade econômica, causando danos financeiros importantes aos países emergentes.

Do ponto de vista dos países emergentes, esse quadro se alterou quando foram criadas condições para atrair investimentos produtivos dos países desenvolvidos, como a implantação de filiais de multinacionais, a compra de empresas nacionais e a privatização de setores estratégicos. No final do século XX, por exemplo, o Brasil optou por privatizar empresas dos setores de geração e distribuição de

energia, telecomunicações, transportes (sobretudo ferrovias e rodovias) e infraestrutura; o setor financeiro também se abriu ao mercado internacional, inclusive com a privatização de bancos. Para isso, o País estabeleceu regras flexíveis para receber em seu território companhias estrangeiras, cobrando delas menos impostos e oferecendo-lhes mais benefícios, como a possibilidade de pagar salários menores que aqueles vigentes em seus países de origem.

No entanto, para garantir sua competitividade em escala mundial, parte dessas empresas multinacionais estabeleceu políticas que levaram ao crescimento da flexibilização das relações de trabalho, seja pelo aumento do trabalho informal, seja pela expansão da terceirização, que oferecem custos menores às empresas e menos benefícios aos trabalhadores.

Para a população dos países que fizeram a opção política neoliberal, houve, portanto:

- redução dos direitos do trabalhador com a flexibilização dos vínculos trabalhistas, em especial por meio da criação de empresas terceirizadas, que ficam responsáveis por parte da produção;
- maior instabilidade nos empregos, assim como redução efetiva de postos de trabalho em diversos setores;
- crescente vulnerabilidade social diante das mudanças econômicas e políticas internacionais; e
- aumento da pobreza, em razão da redução de investimentos sociais e do fechamento de fábricas nacionais, incapazes de concorrer com os produtos importados.

Para reverter esse quadro, desde o início do século XXI alguns países emergentes da América Latina e do mundo, como o Brasil, têm investido em infraestrutura e em políticas econômicas e sociais a fim de promover um tipo de desenvolvimento interno mais amplo, consistente e duradouro.

O mapa da próxima página, *Entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED), 1998-2007*, demonstra que os recursos mais volumosos se concentram nos países de economia central, nos quais o rendimento dos investimentos é potencialmente mais seguro.

A corrida dos países em desenvolvimento pelos investimentos estrangeiros, a partir de 1990, contou com a participação dos bancos, que ofereciam taxas de juros mais baixas como compensação para moedas fracas na economia mundial, em que a referência é o dólar. Tais iniciativas alimentavam a economia desses

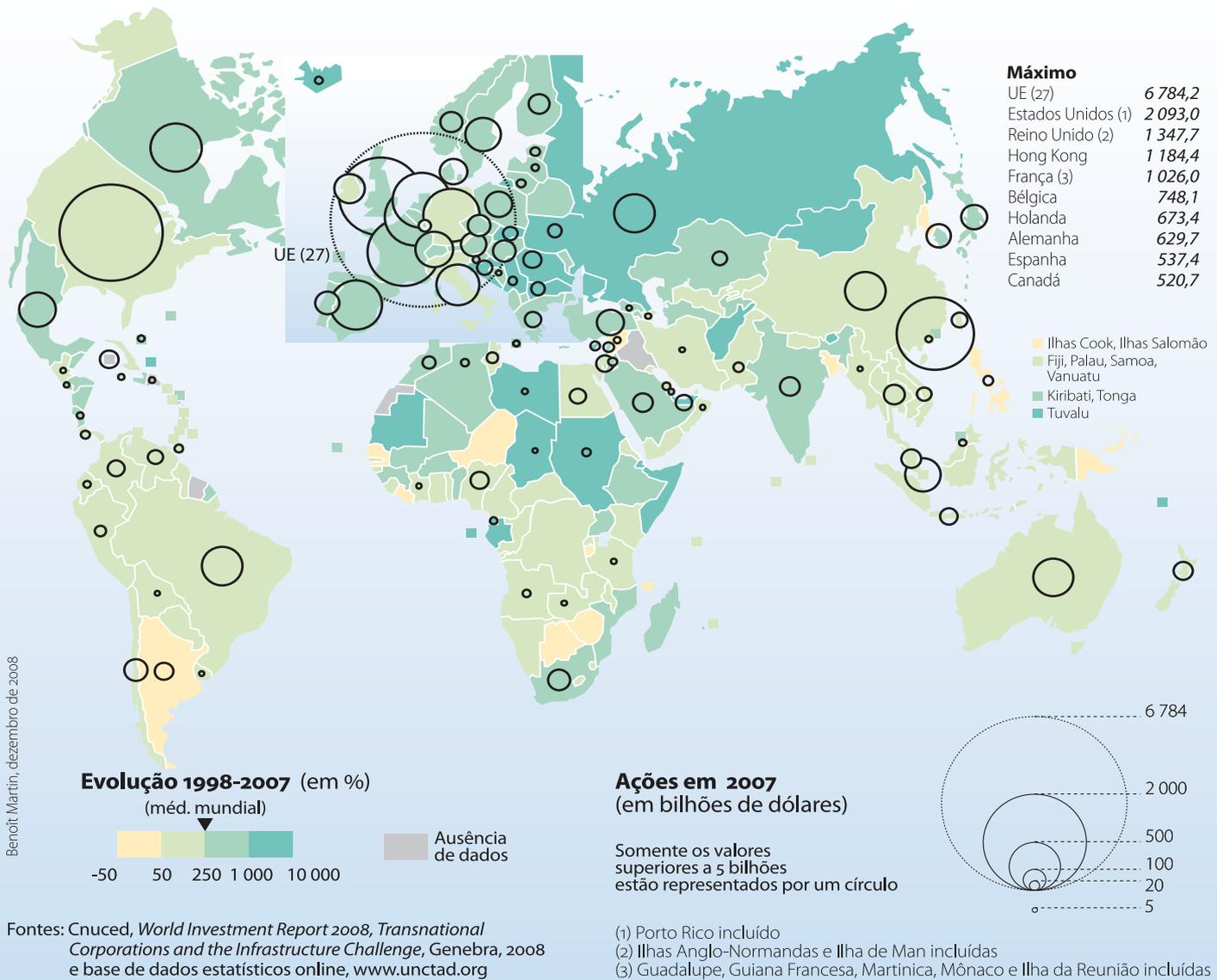
países, mas também os tornavam ainda mais dependentes das economias centrais, causando crises econômicas e desemprego. A recuperação da economia no Brasil desde meados dos anos 2000, entretanto, deve-se, sobretudo, aos investimentos no estabelecimento de um mercado interno, especialmente nas classes populares, e não à **desregulamentação** dos mercados ou das relações trabalhistas.



Desregulamentação

Também conhecida como desregulação. Tendência econômica que defende medidas que reduzam o controle do Estado sobre sua economia, deixando às empresas e ao mercado a tarefa de decidir sobre o que e onde produzir, bem como os volumes de recursos a serem aplicados. A desregulamentação prevê, também, a redução de encargos das empresas com a força de trabalho, precarizando as condições de trabalho e rebaixando os salários.

ENTRADA DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS (IED), 1998-2007



DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas da Mundialização: compreender o espaço contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 60. Disponível em: <http://cartographie.sciences-po.fr/fr/ied-entrada-de-investimentos-estrangeiros-diretos-1998-2007>. Acesso em: 24 fev. 2014. Mapa original.

PARA SABER MAIS



Os países da América Latina no contexto mundial

Países como Brasil, México, Argentina, Chile e Venezuela têm importante participação na economia latino-americana, pois são produtores de matérias-primas, têm grande mercado consumidor e **Produto Interno Bruto (PIB)** elevado. O PIB oferece um indicador para medir a atividade econômica dos países em determinado período.



Produto Interno Bruto (PIB)

Soma, em valores monetários, de todos os produtos e serviços produzidos por um país, Estado, município ou uma região.

É importante destacar que o México, a Colômbia, o Chile e o Peru participam do chamado Acordo do Pacífico, que estabelece uma condição de livre comércio entre seus membros e o fornecimento de serviços a outros países, como os Estados Unidos. Além disso, os participantes desse acordo investem nas trocas econômicas com países da Ásia, como a China.

Os países latino-americanos têm indústrias diversificadas. Muitas delas são filiais de empresas multinacionais de países desenvolvidos, que se instalaram na América Latina a partir da 2ª Guerra Mundial e contam com importante produção.

Os países desenvolvidos enxergam a América Latina como grande mercado consumidor e importante fornecedor de matérias-primas agrícolas e minerais.

Outra vantagem dessa região para as corporações transnacionais é que alguns Estados elaboram políticas para atraí-las, como o investimento em infraestrutura, com transporte e energia voltados para a produção. Essas práticas despertam a concorrência entre os países latino-americanos, que disputam para abrigar essas empresas.

Além disso, as multinacionais buscam instalar suas atividades nos países em que os salários são menores, com direitos trabalhistas mais restritos e maior flexibilidade das leis, como o trabalho permitido aos domingos e feriados, situação proibida na maior parte dos países desenvolvidos.

Vários setores da economia dos países em desenvolvimento se encontram nas mãos de multinacionais, desde o processamento de matérias-primas até a geração

de energia e serviços, como a telefonia. A política dessas empresas é produzir dentro do país os produtos que serão consumidos pelo mercado interno.

Em especial a partir da década de 1980, a concorrência entre as multinacionais provocou a falência de muitas indústrias nacionais nos países da América Latina. Outras acabaram sendo compradas por empresas de maior porte. As companhias estrangeiras, por sua vez, foram dominando importantes setores produtivos. Como resultado, houve um processo de desnacionalização da economia, pois o controle da produção nacional ficou concentrado nas mãos do capital estrangeiro.

O resultado desse processo foi a formação de **oligopólios**. Por serem as principais ou, muitas vezes, únicas produtoras, as multinacionais impuseram seus preços. Desse modo, os países latino-americanos tiveram aumentada sua dependência tecnológica em relação aos países desenvolvidos, nos quais estão as sedes dessas empresas e de desenvolvedoras de inovação, pesquisa e tecnologia.

As políticas dos países em desenvolvimento, concentradas exclusivamente no desenvolvimento econômico, abriram mão de investimentos em setores prioritários, como saúde, educação, habitação, e em reajustes salariais, intensificando o processo de concentração de renda nas mãos de poucos.



Oligopólio

Situação em que poucas empresas detêm o controle da maior parcela do mercado (em cada setor). Isso vem ocorrendo também em setores da chamada nova economia, como os de produtos e serviços de informática.

Os oligopólios atuais precisam ser vistos no quadro de constituição de uma economia global, com a produção e venda de bens e serviços em escala planetária.



FICA A DICA!

Assista a *Roger e eu* (direção de Michael Moore, 1989). O documentário retrata a situação social e econômica de um município dos Estados Unidos em que está instalada uma grande indústria automobilística, que gera empregos diretos e indiretos, além de impostos municipais. Quando a empresa encerra suas atividades ali, o município entra em decadência.

ATIVIDADE

1

Características da América Latina

Leia, a seguir, o trecho de uma notícia do jornal *O Estado de S. Paulo*, veiculada pela internet em setembro de 2012.



Call center brasileiro agora atende na Argentina

POR CAUSA DOS CUSTOS MENORES, EMPRESAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS QUE ATUAM NO PAÍS INSTALAM SUAS CENTRAIS DE ATENDIMENTO EM BUENOS AIRES

Glauber Gonçalves/Rio, Ariel Palácios, Correspondente/Buenos Aires

Num movimento semelhante ao da ida dos call centers americanos e europeus para a Índia, grupos brasileiros e estrangeiros que atuam no País estão contratando centrais na Argentina para fazer o teleatendimento de seus clientes em português. A lista das empresas que adotam essa estratégia já inclui de bandeira de cartão de crédito a companhias aéreas.

Segundo consultores, a estratégia tem o objetivo de reduzir custos

ou buscar sinergias com a estrutura usada para atender outros países da América Latina. Para o consumidor brasileiro, o movimento, muitas vezes, é imperceptível. No Brasil, a ligação é feita para um número 0800 ou de código de área 11 (São Paulo) ou 21 (Rio).

Do outro lado da linha, porém, a chamada é atendida em Buenos Aires, muito possivelmente por profissionais brasileiros que vivem no país vizinho. [...]

O Estado de S. Paulo. Disponível em:

<<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,call-center-brasileiro-agora-atende-na-argentina-,924815,0.htm>>. (Acesso restrito) Acesso em: 24 fev. 2014.

Responda às questões a seguir.

1 Você acha que essa notícia expressa transformações no mundo do trabalho? Quais?





2 Em sua opinião, o fato apresentado na notícia acontece apenas nos países da América Latina? Explique sua resposta.

Lined area for writing the answer to question 2.

 **Blocos econômicos na América do Sul**

Mercosul

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um tratado de livre comércio assinado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai em 1991. Por meio dele, as mercadorias produzidas por esses países passaram a circular entre os membros do bloco, dependendo do setor, sem cobrança de tarifa de importação ou com tarifas reduzidas. Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname são Estados associados, e esse bloco tem permitido aumento do comércio de mercadorias entre os países-membros e associados. A Venezuela se tornou oficialmente membro do Mercosul em 2012.



As indústrias brasileiras são as mais competitivas entre os países do bloco, mas, de outro lado, os produtos dos outros membros encontraram um grande mercado consumidor no Brasil e dele se beneficiaram.

No Mercosul, predominam as relações comerciais entre Brasil e Argentina, os dois maiores parceiros do bloco; entretanto, há divergências entre eles, como o valor de cotas e **alíquotas** de importação e exportação.

Seria importante que esse bloco integrasse mais países para que as populações, que compartilham tantas semelhanças históricas, sociais e culturais, pudessem se beneficiar dessa ação. Além disso, um grande desafio para o Mercosul tem sido sua integração física (meios de transporte, especificamente), para que as pessoas possam circular mais intensamente entre os países-membros para diversos fins.

Alíquota

Porcentagem do valor de uma mercadoria ou serviço, que corresponde à taxa ou ao imposto estabelecido por um Estado ou por um acordo entre Estados, como é o caso do Mercosul.

Unasul

A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) é uma ligação entre governos criada em 2008, da qual participam Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. Seu objetivo é gerar um tipo de parceria em termos econômicos, sociais, políticos e culturais entre os povos que fortaleça os laços entre eles.



VOCÊ SABIA?

O Paraguai foi temporariamente suspenso do Mercosul e da Unasul. Em 22 de junho de 2012, em meio a uma crise política no Paraguai, o então presidente Fernando Lugo sofreu *impeachment*, em um processo liderado pelo vice-presidente, Federico Franco. Muitos países consideraram a destituição do presidente uma atitude antidemocrática, o que acabou levando o Paraguai a ser suspenso do Mercosul e da Unasul. Uma nova eleição ocorreu em agosto de 2013, e a suspensão do Paraguai foi anulada.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Lembre-se sempre de ler o título de um mapa para saber do que ele trata. Observe, também, as cores e os sinais gráficos utilizados e relacione-os com as informações da legenda.

Observe o mapa da página seguinte, que mostra como os países da América do Sul estão associados aos blocos econômicos da região.



ATELIER de Cartographie de Sciences Po, 2014. Mapa original. Tradução: Renée Zicman.



DESAFIO

“Maduro assume Presidência da Venezuela sem reconhecimento da oposição”. Vários chefes de Estado da Unasul, incluindo a presidenta Dilma Rousseff, se moveram às pressas para Lima, a capital peruana, com o objetivo de aprovar um documento comum. O Brasil vem-se posicionando de forma clara na defesa do resultado das eleições e da não recontagem dos votos. Sobre a Venezuela, pode-se afirmar que:

- a) pertence ao Nafta juntamente com os Estados Unidos e o Canadá.
- b) é um grande importador de petróleo, o que a torna dependente do Brasil.
- c) é o mais novo integrante do Mercosul juntamente com Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.
- d) é o principal parceiro econômico do Brasil na América Latina.
- e) é uma das poucas ditaduras existentes na América do Sul, juntamente com o Equador e o Peru.

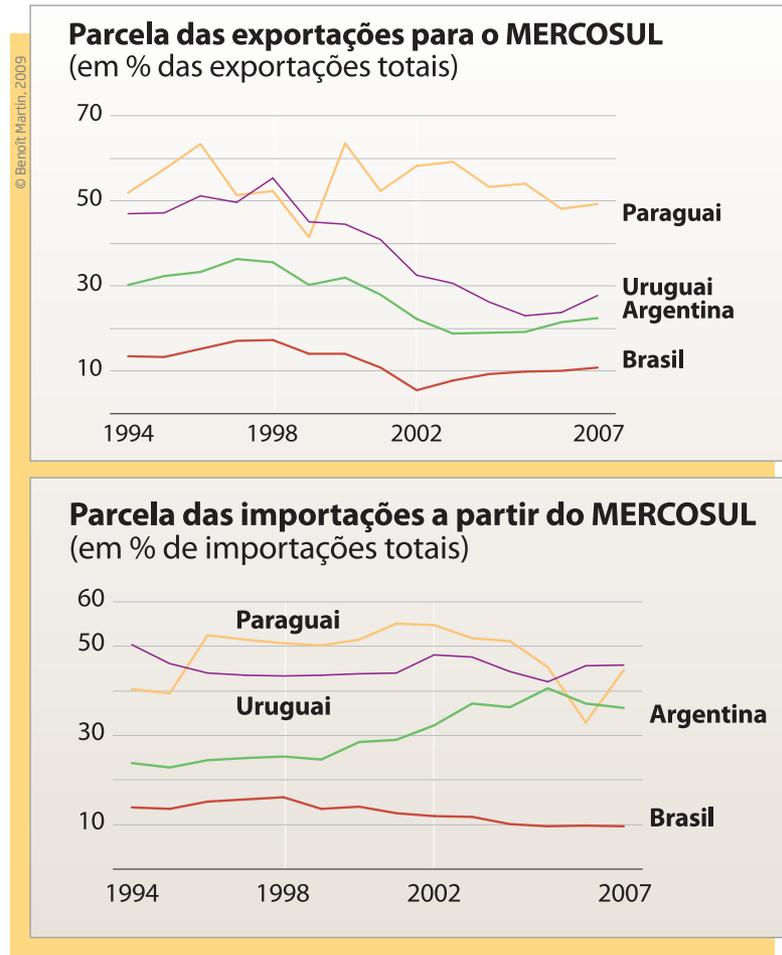
Universidade São Francisco (USF), 2013. Disponível em: <<http://www.usf.edu.br/vestibular/provas-gabaritos.vm>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

ATIVIDADE 2 O comércio nos países sul-americanos

Analise a tabela a seguir, que sintetiza os projetos de infraestrutura feitos com o objetivo de aumentar a relação entre os mercados da América do Sul. Em seguida, interprete os gráficos que apresentam as transações comerciais realizadas entre os países do Mercosul no período de 1994 a 2007. Para isso, não se esqueça de fazer a leitura dos eixos vertical e horizontal. Observe as linhas coloridas que percorrem o interior dos gráficos para saber se houve aumento ou diminuição da importação e da exportação do Mercosul entre os diferentes países que fazem parte do bloco.

Investimentos em infraestrutura para integração dos mercados na América do Sul		
Projetos	Países envolvidos	Investimento previsto (em milhões de dólares)
Transporte rodoviário	Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela	6.172,3
Transporte de energia (gasoduto)	Argentina	1.000,0
Transporte ferroviário	Argentina, Brasil e Chile	3.300,0
Postos de fronteiras	Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela	88,2
Transporte hidroviário (portos e hidrovias)	Colômbia e Equador	213,3
Exportações por envio postal (comunicação)	Todos	2,5
Implementação de Acordo de Roaming na América do Sul (comunicação)	Todos	0,4
Total		10.776,7

Fonte: BRASIL. Ministério do Planejamento. Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA).



DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas da Mundialização: compreender o espaço contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 123. Disponível em: <http://cartographie.sciences-po.fr/sites/default/files/G03d_Part_commerce_Mercosur_1994-07.jpg>. Acesso em: 24 fev. 2014.

Comparando as relações comerciais do Brasil com os outros membros do Mercosul e as exportações e importações entre os países, o que você pode concluir sobre o papel do País na economia regional?



Atividade 2 - O comércio nos países sul-americanos

De acordo com as informações apresentadas na tabela, o Brasil, com outros países da América do Sul, possui muitos projetos de investimento em infraestrutura para a integração dos mercados da região, entre eles investimentos em transporte rodoviário e ferroviário, exportações por envio postal etc. Entretanto, observando os gráficos que demonstram os índices de exportações e importações para o Mercosul, o Brasil, representado pela linha vermelha, é o país que menos importa e exporta produtos na América do Sul, considerando o volume total das exportações. Os maiores parceiros econômicos do Brasil, que não pertencem ao Mercosul, são a China e os Estados Unidos.



Registro de dúvidas e comentários

Lined area for student notes and comments.

